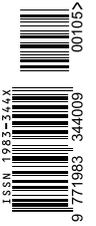


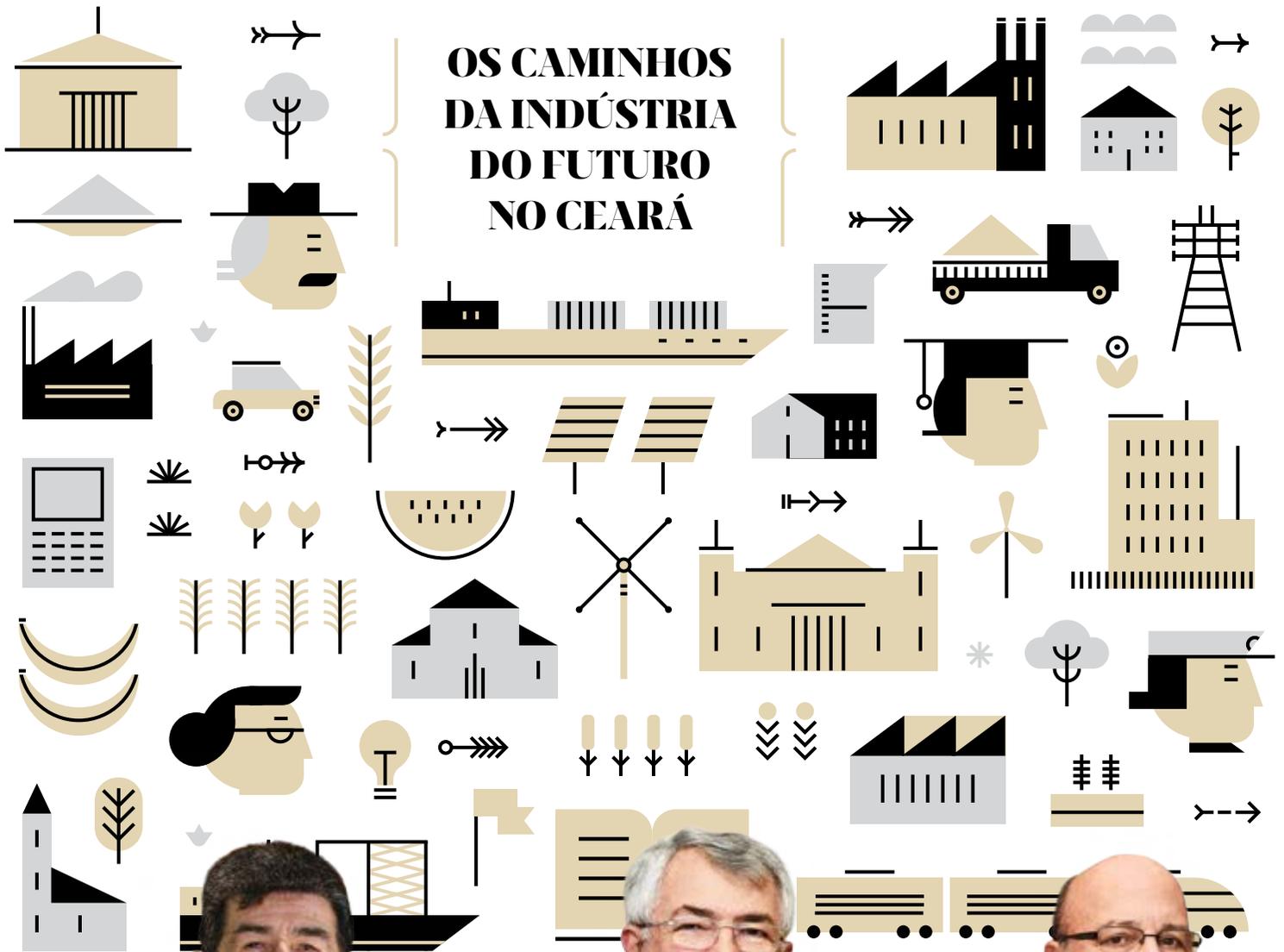
Fiecc

REVISTA DA

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 105 • Maio 2016



OS CAMINHOS DA INDÚSTRIA DO FUTURO NO CEARÁ




ORLANDO
SIQUEIRA


ROBERTO
MACÊDO


SÉRGIO
LEITE

Homenageados com a Medalha do Mérito Industrial



PRÊMIO
SESI SENAI
de Educação





Para valorizar os investimentos em educação realizados pelas indústrias cearenses, o SESI e SENAI lançam o **Prêmio SESI SENAI de Educação**.



Se a sua indústria está realizando ou realizou, nos últimos dois anos, algum programa de **educação para os colaboradores**, chegou a hora de mostrar os resultados.

Inscreva-se no Prêmio SESI SENAI de Educação e envie seu relato com o tema "**Experiências de Educação com os Trabalhadores**".



INSCRIÇÕES:

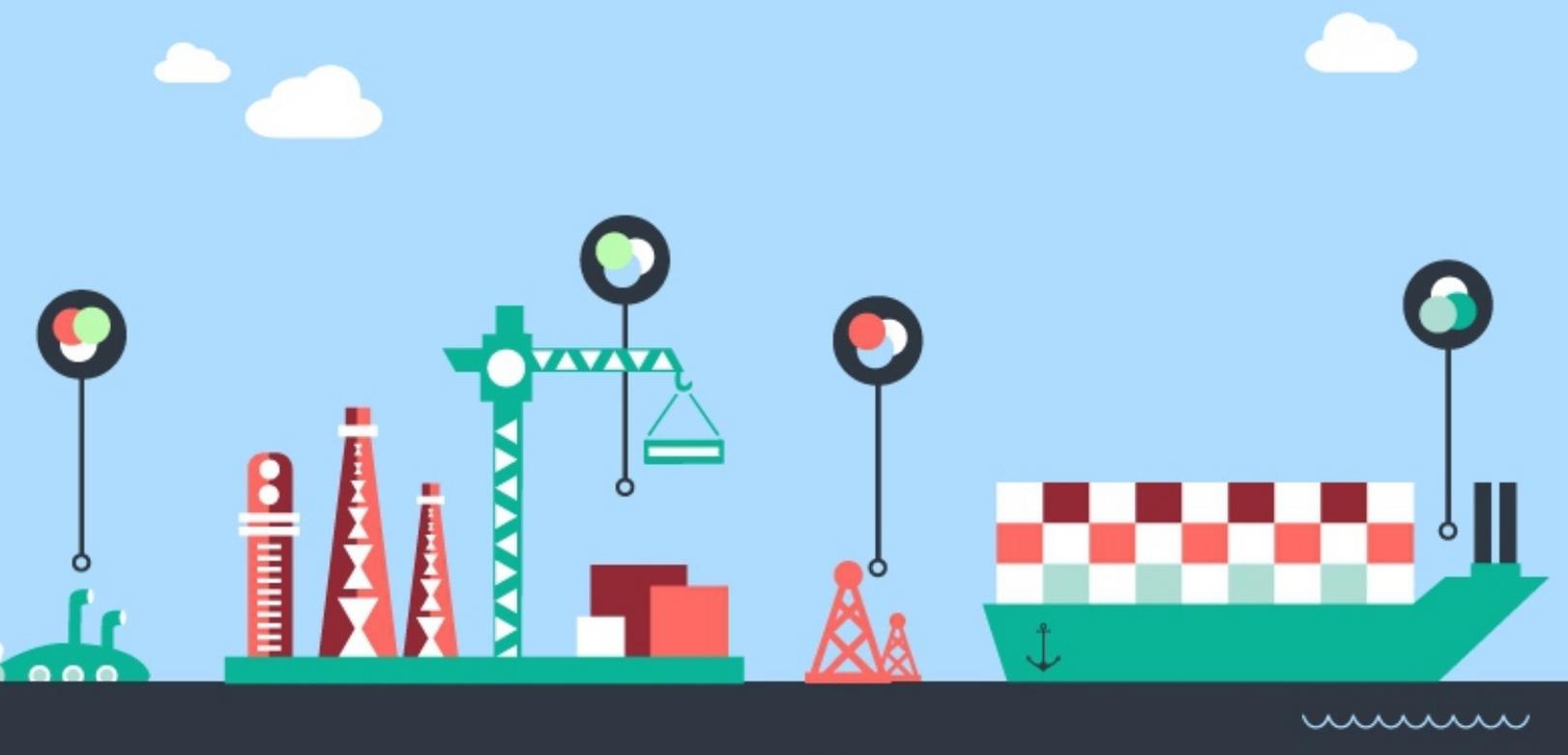
25 de maio a 30 de junho de 2016

Confira o regulamento e outras informações no site: www.sfiac.org.br



A indústria transforma trabalho em desenvolvimento

Parabéns a todos que fazem
a indústria acontecer no Ceará.





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juacaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Eivaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiiec.org.br

Amélia Gomes | magomes@sfiiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiiec.org.br

Brenda Alvinho | bsoares@sfiiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | fernando@labarca.design

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Expressão Gráfica

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9, nº 105 (Maio de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Meus amigos



Para marcar o Dia da Indústria, esta edição especial da Revista da FIEC vem ainda mais encorpada, dando destaque a temas e personagens extremamente conectados ao nosso setor industrial. Ressalto, nomeadamente, os perfis de três grandes personalidades, agraciadas com a Medalha do Mérito Industrial pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará: Roberto Macêdo, presidente da FIEC por dois mandatos, um pacificador, homem de diálogo, grande empresário. A trajetória de Macêdo se confunde com a história do próprio Grupo J. Macêdo, criado por seu pai e que é um símbolo da força da economia do Ceará.

Orlando Siqueira, empreendedor por natureza, é daqueles homens incansáveis na busca por seus ideais. Como veremos no seu perfil, uma pessoa capaz de largar tudo por um sonho, que hoje, podemos afirmar, virou realidade insofismável. Já Sérgio Leite, presidente da CSP, representa a certeza de que nada é impossível. Cidadão do mundo, soube ele conduzir sua estrada pautada no trabalho e no respeito ao próximo. O destino quis que o seu caminho se juntasse ao nosso e agora o estamos rendendo esta homenagem.

Nas páginas a seguir, portanto, poderemos conhecer melhor sobre a história de cada um desses homens que imprimem sua marca por onde passam e nos enchem de orgulho. A revista traz também um consistente panorama dos setores que vão potencializar a economia cearense até o ano de 2025. A matéria que tem como base o projeto Rotas Estratégicas Setoriais, desenvolvido pelo nosso Núcleo de Economia, sinaliza os caminhos de construção do futuro para os segmentos e áreas promissoras para a indústria cearense, capazes de situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional.

Como parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria, o Rotas Estratégicas vem trabalhando sobre 13 setores de maior potencial de desenvolvimento no Ceará: Energia; Eletrometalmecânico; Construção e Minerais não Metálicos; Logística; Saúde; TI e Comunicação; Biotecnologia; Água; Economia Criativa e Turismo; Economia do Mar; Meio Ambiente; Indústria Agroalimentar; e Produtos de Consumo (couro & calçados; confecção; madeira e móveis). Neste belo trabalho que a equipe de comunicação da FIEC realizou, vocês poderão vislumbrar um pouco do que é preciso e também possível fazer para dinamizar a nossa economia.

Boa leitura e um forte abraço,

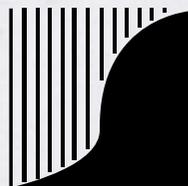
BETO STUDART

“ Sem a sua luta,
o setor de rochas ornamentais
não seria o que é hoje. ”

Carlos Rubens A. Alencar - Presidente do Simagran-CE



Nossa homenagem ao
Eng. Orlando Siqueira pela
Medalha do Mérito Industrial 2016
em merecido reconhecimento
de seu trabalho.



SiMAGRAN **CE**

Av. Barão de Studart, 1980 - 3º andar - Aldeota
(85) 3224.4446 Fax: (85) 3224.4384
simagran@sfipec.org.br



ABHRS
Division of the American Board
of Hair Restoration Surgery
Título de Especialista em
Transplante Capilar emitido em
Estatos Unidos



ISHRS
Membro Fundador do IUE
Research Consortium

O SUCESSO DO **TRANSPLANTE CAPILAR** ESTÁ NOS DETALHES E NINGUÉM ENTENDE MAIS DE DETALHE QUE UM **ESPECIALISTA**

O Dr. Márcio Crisóstomo é especialista em transplante capilar nos Estados Unidos pelo *American Board of Hair Restoration Surgery* e membro fundador do Comitê de Pesquisas em F.U.E. da *International Society of Hair Restoration Surgery*. Além de ter **dedicação exclusiva ao Transplante Capilar**, ele é criador da técnica combinada que permite o implante de um número muito maior de fios em uma única cirurgia e é diretor técnico do Instituto de Medicina do Cabelo Márcio Crisóstomo, um dos mais modernos centros de Transplante Capilar e Tratamento da Calvície do Brasil.

Transplante capilar é com especialista.

Agende hoje mesmo uma consulta e mude sua relação com a calvície.

Instituto de Medicina do Cabelo Márcio Crisóstomo
**Referência Internacional em
Transplante Capilar**



MÁRCIO CRISÓSTOMO
Instituto de Medicina do Cabelo
Hair Medicine Institute

Rua Leonardo Mota, 2429 - Dionísio Torres - Fortaleza-CE
+55 85 3032.2020 - Outros Estados: 0800 005 1020

Fortaleza | Recife | São Luís | Brasília | Lisboa
www.implantecapilar.med.br

Carmehil Soluções Industriais. Painéis elétricos e eletrocalhas produzidos de acordo com o seu projeto.

CE COMUNICAÇÃO



**CCM (Centro de
Controle de Motores)**



**Q.G.B.T
(Padrão TTA)**



**Banco Capacitor
(Padrão TTA)**



Q.G.B.T/CPG



Sumário

maio 2016



ILUSTRAÇÃO
DE CAPA
ROMUALDO
FAURA

SÉRGIO LEITE

42

O divã do homem do aço

ESPECIAL

68

Os caminhos
da indústria
do futuro
no Ceará

ROBERTO MACÊDO

50

O homem com a marca da união

ORLANDO SIQUEIRA

58

“Eu venci quebrando pedra”





1.

Alexandre Pereira **1º vice-presidente**

A história mostra que a grande maioria dos países que se desenvolveram de forma rápida e eficiente o fizeram apoiados em suas respectivas atividades industriais. A indústria cearense está buscando fôlego novo para se tornar mais competitiva e cumprir o seu papel de vetor do desenvolvimento local.

2.

Hélio Perdigão **Vice-presidente**

A indústria é a base do desenvolvimento da economia de um país, fonte de geração de riquezas, a valorização, o apoio e o fortalecimento de nossas empresas. É um passo essencial para voltarmos ao caminho do desenvolvimento.



3.

Roberto Sérgio Vice-presidente

Um bom desempenho industrial representa em qualquer situação indicativo de crescimento da economia. Em nosso estado, o peso do setor é bastante relevante e temos um grande potencial para desenvolvê-lo influenciando cada vez mais o crescimento do país.



4.

Carlos Fujita Vice-presidente

O setor industrial é fonte de emprego e renda. Na geração de divisas, é instrumento essencial para o desenvolvimento econômico-social do nosso país.

5.

Ricardo Cavalcante – diretor administrativo

*A indústria transforma a realidade local.
Leva desenvolvimento para ambientes
onde as condições naturais se mostram
desfavoráveis. É assim no interior do Ceará,
onde o papel da indústria se mostra ainda
mais relevante à medida que traz novas
perspectivas para a população que lá habita.*



6.

Marcus Venicius Rocha Silva – diretor administrativo adjunto

*A perda de competitividade da nossa indústria
nos põe diante de um grande desafio.
Precisamos estar atentos e fortes para reverter
esse quadro e reativar o desenvolvimento tão
necessário ao nosso povo, ao nosso Ceará.*

7.



Edgar Gadelha – diretor financeiro da FIEC e presidente do Sindicarnaúba

Uma indústria competitiva é a base para o desenvolvimento sustentável do país. Por isso, é impossível falar em progresso sem promover o fortalecimento da indústria. Resgatar a importância do setor industrial nesse momento em que o Brasil busca a retomada do crescimento é fundamental.

8.

Ricard Pereira – diretor financeiro adjunto

Em uma região como o Nordeste, a indústria tem um peso único e especial para uma economia próspera, capaz de oferecer empregos e melhorar as condições de vida de toda a população. Dessa forma, é urgente fortalecer as estratégias que possam aumentar a produtividade e o desempenho da indústria.





9.

Cláudio Sidrim Targino, presidente Sindbebidas

Saúdo à FIEC pela passagem dos seus 66 anos. Parabenizo às várias gestões exitosas que a federação teve até o momento. Tenho muito a destacar a atual gestão, ao presidente Beto Studart. O Sindbebidas considera-se muito bem prestigiado e contemplado pelo que esta gestão tem proporcionado ao setor. Desejo muito sucesso nos próximos três anos de gestão.

Saúdo à FIEC pela passagem dos seus 66 anos. Parabenizo às várias gestões exitosas que a federação teve até o momento. Tenho muito a destacar a atual gestão, ao presidente Beto Studart. O Sindbebidas considera-se muito bem prestigiado e contemplado pelo que esta gestão tem proporcionado ao setor. Desejo muito sucesso nos próximos três anos de gestão.

10.

Marcelo Tavares, Sindcerâmica

A indústria cearense tem se mostrado um grande pilar, não só de nossa economia, mas de todo o ambiente, com inovações tecnológicas, cursos de capacitação e forte atuação na esfera pública. Esperamos que todo esse potencial possa ser utilizado para retornar o seu crescimento.



11.

Marcos Venicius Rocha Silva, Sindconfeccões

Apesar de todo problema econômico da indústria brasileira, especialmente da indústria cearense, parabéns à FIEC por sua capacidade de resistência. O setor de confecção também passa por dificuldades, mas estamos trabalhando com capacidade para reverter esse quadro. Parabéns a todos que fazem a indústria cearense!

12.

Fernando Sampaio Trajano, Sindroupas



Nos últimos anos, a indústria vem reduzindo sua participação em função de decisões de políticas públicas erradas, vem sendo substituída pela falta de investimento. Agora, nesse novo momento político, começamos a enxergar novas possibilidades de investimento, em infraestrutura, em produtividade, mas precisamos de políticas públicas para melhorar, por exemplo, a qualidade de vida do trabalhador. Isso abre uma porta de esperança para recuperação da indústria, que sempre foi um motor da economia no país. Esperamos retomar o crescimento da indústria!

13.

Marcelo Quinderé, Sindminerais

O nosso desejo é que nesse novo momento brasileiro a indústria seja ouvida, reconhecida e valorizada, pela sociedade e pelos governantes, como agente de fundamental importância do desenvolvimento econômico.



14.



Lauro Martins, Sindpan

Eu desejo que nesse momento de novo governo a indústria possa ser contemplada, com ações que ajudem na sua recuperação e no melhor desempenho do setor industrial, contribuindo também para o desenvolvimento da nação. A FIEC vem de forma aguerrida fazendo a sua parte, capacitando e estimulando os setores industriais cearenses.



Nossa homenagem aos agraciados com a Medalha do Mérito Industrial 2016, em especial ao Dr. Roberto Macêdo, a nossa gratidão por ter acolhido o SINDIENERGIA no seio da FIEC.



Trabalhamos com muita energia,
contribuindo com o desenvolvimento
do nosso Estado

Sindienergia-Ce

Sindicato das Indústrias de Energia e de
Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará

SEJA UMA PONTE, UM PRÉDIO, UMA ESCOLA
OU UM HOSPITAL. CADA ÂNGULO QUE VEMOS
NO NOSSO ESTADO, NA NOSSA CIDADE, TEM
O TOQUE DA **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO**.

+300 CANTEIROS DE OBRAS
+80 MIL EMPREGOS GERADOS
+15% DO PIB DO ESTADO

Nossos parabéns àqueles que fazem a indústria da
construção e a todos que fortalecem a indústria cearense.

Dia 25 de maio, Dia da Indústria.

Uma homenagem do Sindicato das Construtoras.



Sinduscon CE
Sindicato das Construtoras



15.

Marcos Albuquerque, Sindverde

Apesar de ter perdido importância na economia entre 2010 e 2015, a indústria, através da iniciativa privada, tem o papel decisivo de modernizar e fazer crescer toda infraestrutura nacional.

16.

Pedro Alfredo Silva Neto, Sindimest

País nenhum se desenvolve sem uma indústria forte, atuante, com a capacidade de inovar, de contribuir na geração de empregos e de valores. É necessário que um país forte tenha uma indústria forte.





17.

Elias Sousa do Carmo, Sindienergia

A partir da mudança do governo, o industrial espera por melhorias. No meu segmento existe um pensamento positivo de que a indústria venha a alavancar, com uma produção sustentável, mantendo o número de empregos. Nós estávamos com uma visão muito negativa, com os investimentos retraindo, acredito que a partir de agora vai melhorar.

18.

André Montenegro de Holanda, Sinduscon

A indústria passa por um momento muito difícil, por estarmos passando por uma crise política e econômica muito forte. Nesse momento de mudanças de paradigmas é preciso mostrar a necessidade urgente em ganhos de produtividade e investimento em inovação e, ainda, na qualificação da mão de obra.



19.

Flávio Norberto, Sindsorvetes

Setor marginalizado e malvisto pelo poder público, contaminando a população, deixando de lado a importância e real valor para sociedade. É importante a valorização sim de um setor tão necessário e que vem sendo desmantelado, não importa onde, mas quando industriais sérios se instalam, levam desenvolvimento em todas as áreas de uma comunidade, infelizmente tendo que lutar com uma legislação complexa, pesada e cara. Contudo acredito que todo industrial tem consigo o espírito de criação, realização e grandeza em suas ações diferenciados, um mês a ser celebrado, parabéns a todos.



20.

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Sindserrarias

Após o esforço pela criatividade e inovação, forçados pelas circunstâncias econômicas dos últimos anos, o nosso setor experimenta um momento de expectativa e ansiedade de melhoras. Para isso, com otimismo, vem dedicando esforços.

21.

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Sindsal

A conjuntura tem sido muito desfavorável ao setor salineiro ao longo dos últimos 20 anos. O momento ímpar na história do país, do qual estamos vivenciando, traz esperança.



22.

Jaime Bellicanta, Sindcalf

As indústrias estão passando por um momento de dificuldade. As empresas estão trabalhando com a redução de custos, a redução de despesas, trabalhando um novo alinhamento de layout dentro das indústrias. O empresário nesse momento de grande dificuldade está com muita cautela e dedicação, trabalhando muito mais para colher os resultados futuramente.



23.

Carlos Rubens Araújo Alencar, Simagran

A indústria não deve ter fronteiras, o setor deve olhar o mundo como seu grande mercado. A indústria do granito procura transformar estes sonhos em realidade.

24.

José Sampaio de Souza Filho, Simec

As nossas indústrias precisam de gestores com conhecimentos em planejamento, em produção, que sejam proativos e que tenham liderança com uma visão transversal, focados em inovação com espírito empreendedor.





25.

Márcia Oliveira, Sindicouros

O Sindicouros parabeniza todos os setores da indústria cearense, principal gerador de emprego e renda, que contribui de forma decisiva e consistente para o desenvolvimento do Ceará.

26.

Germano Maia Pinto, Sindtêxtil

A indústria é o braço da economia, é muito importante para o Brasil. Esse momento de crise é muito estressante, mas é também de muita reflexão, serve para nós revermos os nossos negócios. Eu acredito que a indústria vai sair dessa fase fortalecida e renovada.



A indústria move milhões de pessoas para que o progresso, a produção e a riqueza do nosso país estejam ao alcance de todos.

Nossa gratidão a todos que fazem a indústria cearense pelo esforço em promover o crescimento.

25 de Maio - Dia da Indústria



Nossos parabéns aos agraciados com a Medalha do Mérito Industrial 2016, os senhores Roberto Macêdo, Orlando Siqueira e Sérgio Leite pelo justo reconhecimento aos seus trabalhos.



SINDTRIGO

VAMOS IMPRIMIR EM GRANDES FORMATOS O SUCESSO DE NOSSA INDÚSTRIA

**Parabéns aos que fazem a indústria
cearense por sua grande contribuição
para o desenvolvimento de nossa sociedade.**

**25 de Maio
Dia da Indústria**

Avenida Barão de Studart, 1980, sala 301 • 3º andar • Aldeota
(85) 3261.4825 • E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

 **SINDGRAFICA**
Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará

27.

Geraldo Bastos Osterno Júnior, Sindmóveis

As indústrias se adaptaram à crise, isso é algo interessante. Quem produz os móveis que são vendidos em magazine teve em seu faturamento uma redução de 30% - 40%. Já para quem produz móveis de decoração, a redução foi de 15%. As empresas de exportação estão voltando para o mercado externo, estão voltando para recuperar o faturamento. Nós estamos torcendo para que o novo governo realmente dê a volta por cima e o país volte a crescer, gerando riquezas e novos empregos.



28.

Francisco Juacaba Esteves, Sindgráfica

Com as recentes mudanças no comando do nosso país, esperamos e acreditamos que teremos condições de recuperar todo o tempo perdido. A indústria voltará a produzir e a comandar o desenvolvimento econômico que tanto almejamos e batalhamos. Por isso, acredito que temos motivos para celebrarmos o dia 25 de Maio, que é o Dia da Indústria, acreditando sempre que está tudo bem e vai melhorar.

29.

André de Freitas Siqueira, Sindialimentos

Este ano nos mostrou quão importante é termos uma instituição representativa, forte e respeitada, que se posiciona e ao mesmo tempo se articula para driblar a crise que assola o país. O Sindialimentos percebe a importância da FIEC neste contexto e tem este sentimento. Em 2016, acompanhamos nossos associados de perto, na busca de melhorias e aumento de produtividade através da inovação e da gestão.



30.

Dinalvo Diniz, Sinconpe/CE

O momento é de reflexão, busca de soluções e quebra de paradigmas. É certo que a Indústria, em todos os seus segmentos, será fundamental para alavancar a volta do crescimento e das oportunidades de emprego no país. A indústria da construção pesada fará o alicerce para o desenvolvimento sustentável da nação!



31.

Roberto Romero Ramos, Sindiembalagens

Estamos atravessando um momento muito difícil em nosso país com a grave crise política e econômica que tem afetado a todos. Nós que fazemos o Sistema FIEC devemos estar juntos, para que possamos fazer o melhor pela federação, tornando a FIEC cada dia mais forte. Essa união é fundamental para todos que compõem o Sistema FIEC. Parabéns ao presidente Beto Studart, que tem feito um trabalho excelente, enaltecendo o nome da federação, rompendo as fronteiras do estado. Parabéns, FIEC, por seus 66 anos.

32.

Vanildo Lima Marcelo, Sifavec

O Sindicato dos Fabricantes de Veículos Especiais parabeniza à FIEC pelos seus 66 anos trabalhando pelo crescimento da indústria no estado do Ceará.





33.

Marcos Antônio Ferreira Soares, Sindquímica

O setor químico e farmacêutico cearense, em que pese as dificuldades que todos atravessamos em razão da situação econômica do país, tem multiplicado esforços no sentido de manter o parque fabril funcionando e ao mesmo tempo construir perspectivas inovadoras para um amanhã, que acreditamos ser melhor, com os polos químicos de Guaiúba, farmacêutico do Eusébio e a recente implantação da Câmara Setorial Química junto à Adece. Além disso, desenvolvemos parcerias estratégicas e contínuas com as nossas universidades e institutos de educação superior estreitando fortes laços com a academia. É nesse clima de muito trabalho e esforço que devemos superar as adversidades que comemoramos o DIA DA INDÚSTRIA.

34.

Henrique Girão Prata, Sindlacticínio

Este é um momento de parabenizar todos os industriais do estado pelo verdadeiro ato de heroísmo de ser empresário. Nos dias atuais, apesar de o nosso estado ser reconhecidamente pobre, temos industriais muito punjantes. Isso com certeza é mérito dos industriais. O cearense é um forte e os nossos industriais são um forte.



35.

Aluisio da Silva Ramalho, Sindrede

O setor de redes é uma atividade tradicional e que muito nos envaidece, levando o conforto e o bem-estar para as famílias. O Sindrede almeja fortalecer o sistema de representação e ampliar a competitividade das empresas por meio do associativismo.



36.

Jocely Dantas de Andrade Filho, Sindcafé

A indústria tem um papel significativo dentro do contexto da sociedade. Ela torna realidade os sonhos e desejos das pessoas. Sendo, portanto, a principal alavanca para o desenvolvimento de um país, e, conseqüentemente, necessita de políticas públicas que a mantenham sempre forte.

37.

Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira, Sindpneus

O mercado está em baixa. Vários segmentos, não só setor de transportes, estão com a frota parada. Neste momento, nós esperamos que o segmento volte a rodar. As melhorias na indústria trazem muitas melhorias para o setor de transportes.



38.

Anna Gabriela Holanda de Moraes, Sindcalc

A indústria é muito importante para o Brasil, ela movimenta toda a economia do país, transforma a matéria-prima em muitos produtos que serão comercializados e, conseqüentemente, utilizados pelos consumidores. A indústria é um grande patamar que pode elencar a economia do país, por gerar empregos, por pagar muitos impostos. É um setor de transformação.

**Nossa principal marca
é o trabalho para fazer
da indústria de curtimento
cada vez mais forte, unida
e atuante.**



SindiCouros

**Sindicato da Indústria de Curtimento
de Couros e Peles no Estado do Ceará**

Av. Barão de Studart, 1980 - 4º andar - Aldeota - (85) 85 3264.3541 - sindicouros@sfiec.org.br



A competitividade da indústria de calçados passa por um sindicato forte, atuante e representativo. Trabalhando juntos superamos os desafios impostos por um mercado cada vez mais exigente.



Sindcalf
Sindicato da Indústria de Calçados de Fortaleza



39.

Abdias Veras, Sindbrita

A política industrial que nos convém se reduz a umas poucas regras de bom senso. O mais importante incentivo ao progresso é assegurar liberdade empresarial, aumentar a previsibilidade econômica, antes da concessão de incentivos, remover obstáculos, pois que, isso feito, na maioria das vezes o mercado cuidará de si mesmo.

40.

Daniel Mota Gutiérrez, Sindmassas

Em cenários econômicos difíceis como o presente, o setor industrial tem sido um dos primeiros a refletir os seus impactos, em especial pela diminuição de investimentos, fruto da menor oferta de linhas de crédito e elevação de juros. É preciso, no entanto, enxergar esse momento como uma oportunidade de rever processos produtivos e de gestão, com estímulo à produtividade. O Sindmassas está alinhado com a necessidade de cultivar e praticar essa visão de otimização dos processos produtivos e de gestão, e aproveita a oportunidade para parabenizar a todos do setor, da sociedade civil e do empresariado que contribuem para o desenvolvimento do país e em particular do estado do Ceará.





41.

Marcos Strada, Sindcal

O SINCAL - Sobral homenageia todas as indústrias pelo seu dia. Possuímos a convicção de que a indústria contribui decisivamente na construção dos alicerces e no desenvolvimento da sociedade.

42.

Roberto Macêdo, Sindtrigo

A indústria do Ceará passa por um momento de dificuldade, mas a FIEC, presidida por Beto Studart, tem feito um grande trabalho para tentar reverter esse quadro. Essa período com certeza passará e precisamos estar preparados para isso.

43.

Airton Carneiro, Sindialgodão

O Sindialgodão parabeniza o segmento industrial pelo seu dia e pelo papel que exerce junto à sociedade, gerando emprego e contribuindo para o desenvolvimento do país.



44.

Elisa Maria Gradvolh Bezerra, Sindfrio

Em um setor repleto de desafios, é com muita determinação e perseverança que os industriais continuam a lutar pelo crescimento brasileiro, pelo aumento da produção e por melhores resultados.



45.

Antônio Barbosa Mendonça, Sindindústria

Desde a Revolução Industrial, que ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, quando o trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho assalariado e com o uso de máquinas, a humanidade deu um salto gigantesco até os dias de hoje. Mais que um fator meramente econômico, a Indústria é um instrumento civilizatório, contribuindo sobremaneira para o bem-estar e desenvolvimento da ciência e permitindo ao homem avançar em todas as áreas de conhecimento mediante geração de riquezas. É com orgulho que estamos à frente do movimento de união das classes produtivas, contribuindo para o engrandecimento da nação.



46.

Francisco Assis Neto, Sindicaju

Considerado pela classe empresarial o mês de maio como o "mês da indústria", o SINDICAJU se congratula com o segmento industrial do nosso estado pelo significativo acontecimento, enviando a todos integrantes as mais expressivas felicitações, ao mesmo tempo em que envia também os seus cumprimentos à Federação da Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, nas pessoas do seu Presidente Beto Studart e dos demais membros de sua Diretoria.



47.

Sérgio Britto de Castro, Sindióleo

O passado nos ensina acertos e erros que se bem absorvidos nos apontam direções para vivermos momentos presentes e futuros de paz e prosperidade. É preciso que acreditemos e visualizemos, sempre, abundância e tranquilidade, para que o nosso trabalho diário realize uma Indústria firme e geradora de paz e riqueza. O otimismo não deve ser apenas uma opção, deve ser um hábito.



SINDIEMBALAGENS

Trabalhando firme para fazer do setor de embalagens do Ceará cada vez mais forte, capacitado e competitivo.



Venha conosco fazer parte dessa luta.



Av. Barão de Studart, 1980 - 4º andar - Aldeota - (85) 3264-3063



Sérgio Leite: O divã do homem do aço

SÉRGIO LEITE É CEO DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PECÉM (CSP), EMPREENDIMENTO QUE PROMETE TRANSFORMAR O PERFIL INDUSTRIAL DO CEARÁ COM A PRODUÇÃO DE TRÊS MILHÕES DE TONELADAS DE PLACAS DE AÇO POR ANO. ATÉ CHEGAR AQUI, O ENGENHEIRO DESBRAVOU O MUNDO DESENVOLVENDO PROJETOS SIDERÚRGICOS E DE MINERAÇÃO. FOI FUNCIONÁRIO DA VALE POR 20 ANOS. É ENGENHEIRO, MAS GOSTA MESMO É DE LIDAR COM GENTE. DIZ QUE SEU GABINETE É UM VERDADEIRO DIVÃ.

*POR BÁRBARA HOLANDA
FOTOS GIOVANNI SANTOS*



"Quando fui fazer um estágio em siderúrgica, logo no começo da faculdade, me apaixonei. Era isso que queria para mim."

Um frenético entra e sai de veículos, atentos operários correndo contra o tempo, matérias-primas sendo estocadas, equipamentos em reta final de preparação. O grande canteiro de obras que hoje abriga a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) está prestes a dar lugar a um grandioso empreendimento em operação. Em breve, ele começa a produzir aço e materializar um sonho alimentado pelo Ceará durante longos anos, inaugurando um novo tempo para o desenvolvimento local. Quando estiver em atividade, a CSP deverá incrementar em 48% o PIB industrial do Ceará e em 12% o volume total de riquezas produzidas no estado. Traz consigo, ainda, promessa de vida nova para milhares de cearenses a serem empregados na usina e em todas as empresas que fazem parte da sua cadeia produtiva.

À frente dessa grande empreitada, considerada um dos maiores investimentos de capital privado no país da atualidade, está o engenheiro metalúrgico Sérgio Leite. Mineiro, o CEO da siderúrgica faz jus à fama de sua terra natal. É discreto, simples, tem fala suave, gosta de trabalhar. Deixa-se levar pelas oportunidades, mas também as cria. Define-se como homem de muita fé e um estudioso das relações humanas. Nômade, encanta-lhe desbravar novos mares, conhecer outras culturas, criar vínculos diversos. Sérgio Leite havia acabado de voltar ao Brasil, depois de uma temporada de dois anos dirigindo a Vale na Argen-

tina, quando recebeu o convite para a missão de erguer a primeira usina siderúrgica integrada no Nordeste. Não hesitou. Está acostumado a grandes desafios. Antes da Argentina, já havia desbravado o mundo desenvolvendo a indústria siderúrgica e de mineração, adquirindo grande *know-how* de processos, operações e gestão. Foram mais de 25 anos de experiência profissional até chegar ao Ceará.

Um dia, quis ser marinheiro. Assistia, adolescente, aos filmes de guerra que inundavam o cinema nos anos 50, pós-guerra da Coreia, e ficava fascinado com as batalhas navais, as esquadras vitoriosas e o uniforme branco dos oficiais. Acalentou esse desejo por muito tempo. Até fazer um teste vocacional que revelou aptidão para astronomia, pesquisa e geologia. Concluiu que as três carreiras têm algo em comum. "Elas levam a gente a deixar o pensamento fluir, ultrapassar fronteiras. Gosto de deixar meu pensamento livre". Vai ver isso de quebrar barreiras, de viver sem amarras, era o seu destino. E era.



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Prestes a escolher que carreira seguir, Sérgio foi influenciado por um vizinho, engenheiro. “Achava bacana quando o visitava e via no seu escritório aqueles lápis muito bem apontados sobre a mesa. Ele utilizava os lápis para fazer os traçados com uma régua de cálculo. Achei que iria gostar de fazer aquilo também”, lembra. Sérgio conta que Minas Gerais vivia, àquela época, um boom na siderurgia e surgiam muitas oportunidades de trabalho para ingressar na área. “Quando fui fazer um estágio em siderúrgica, logo no começo da faculdade, me apaixonei. Era isso que queria para mim”.

Ao graduar-se, tendo-se especializado em siderurgia, teve início a aventura. Começou o ciclo intermitente de chegadas e partidas. Saiu de Belo Horizonte e foi embora para Ipatinga, no interior mineiro, trabalhar na Usiminas. Começou no centro de pesquisas, sugerido pelo teste vocacional que havia feito anos antes. Pouco tempo depois, foi chamado para vivenciar a experiência do chão de fábrica no departamento de operações de alto-forno. A principal recompensa do posto, na sua avaliação, foi “trabalhar de turno”. “Comecei a ver as operações mais de perto, a ter contato com os operários, a presenciar a vida da empresa na realidade. Foi a partir dessa vivência que comecei a lidar com gente, o que até então, no meu processo de identificação de habilidades e vocações, não era sequer cogitado. Foi uma das experiências mais reveladoras. E hoje, das coisas que tenho feito com mais carinho, com mais prazer, todas elas envolvem lidar com gente, com o ser humano”, revela.

Depois de muitos anos na Usiminas, Sérgio passou pela siderúrgica de Arcelor Mittal Tubarão, em Vitória (ES), e em seguida pela antiga Usina Siderúrgica da Bahia (Usiba), em Salvador, onde atuou no processo de preparação da empresa para a privatização. O Brasil já estava pequeno para Sérgio e a sua viagem agora foi para além-mar. E a mudança foi radical. Foi embora para terra incógnita. No Irã, trabalhando para um grupo italiano, pôs em funcionamento, pela primeira vez, uma usina siderúrgica.

Sérgio voltou ao Brasil com a missão cumprida no final de 1993, quando uma das maiores mineradoras do mundo, a então Vale do Rio Doce, estava ampliando e intensificando seus negócios no ramo da siderurgia. Em 1994, o engenheiro já com profundos conhecimentos em operações siderúrgicas, *expertise* raro à época, entrou para os quadros da Vale, onde permaneceu por 20 anos.

“Na Vale reinventei a minha carreira. Fiz de tudo. Trabalhei com projetos, negócios, venda, assistência técnica, mineração e gestão de portfólio. Meu ciclo de mudanças ao longo dessas décadas foi extremamente dinâmico. A cada três anos, em média, eu mudava de lugar”. Cada palavra, quando se refere à Vale, é dita com um misto de orgulho e carinho. Para Sérgio, a Vale foi, ao mesmo tempo, porto seguro e alto-mar.

Trabalhando pela Vale, aventurou-se pela China, voltou ao Oriente Médio, viveu no Sudeste Asiático, mudou-se para a Argentina e desembocou no Ceará. “Eu não planejo essas coisas. Minha vida está nas mãos do meu Deus. Não sigo nada, eu sigo o que ele manda e vou tranquilo e sereno. E isso tem sido absurdamente enriquecedor porque o que tenho agregado de relacionamentos e de aprendizados é uma coisa fabulosa. É uma riqueza muito grande, um privilégio”.

Viajar transformou o engenheiro de maneira profunda. Morar no exterior era como viver em uma sala de aula sem paredes. Num passeio a Isfahan, no Irã, de uma conversa com o amigo Antônio, também expatriado, aprendeu uma lição sobre estar longe. “A distância valida os vínculos. Onde não há vínculo, de fato, os laços se rompem. Onde eles existem, saem fortalecidos”, ensina. Por isso, viver por tanto tempo fora do Brasil nunca foi incômodo. Só quando vem à lembrança a família, o peito aperta. Mas ele encara a saudade como oportunidade. Oportunidade de conhecer coisas novas, de se desafiar, de ir além. E essa adrenalina, para Sérgio, é necessária para superar os desafios que se impõem quase que naturalmente em sua vida.



Seguindo essa filosofia, o engenheiro cultivava relacionamentos especiais em cada lugar por onde passa. “Costumo dizer que o legado de minha experiência não está nas obras que fiz, mas sim nas pessoas. Em todos esses países, ficaram legados ligados a alguém. Tanto em mim quanto nas pessoas com quem convivi. O legado dos vínculos humanos, dos relacionamentos prevalece na memória sobre o legado material dos empreendimentos”, conclui.

O executivo recorda-se de um episódio que viveu na China que simboliza bem o valor dos vínculos que construiu ao longo da vida. Ele lembra que viajava muito pelo território chinês, abrindo mercados, trabalhando com vendas. Contava na tarefa com um colega chinês. Logo os dois descobriram grandes afinidades e a amizade se fortaleceu pouco a pouco. Foram cinco anos de convivência quase diária.

O amigo, casado, pai de uma filha adolescente viu-se diante de uma grande tormenta. Na China da política do filho único, a esposa estava grávida. O aborto era a saída, era a tradição, mas Sérgio ao saber da decisão tentou convencer o amigo do contrário. A primeira tentativa foi em vão. O aborto foi agendado, mas naquele dia uma tia de seu amigo faleceu. Sérgio propôs a troca daquela morte por uma nova vida e narrou-lhe a passagem bíblica de Abraão e Isaac.

As palavras do engenheiro, dessa vez, tocaram o amigo. O impacto foi tamanho que a gravidez seguiu adiante. Nasceu um menino e a ele deram o nome de Bowen, que em mandarim significa presente de deus. A família, até o momento do nascimento do menino, mantinha guardado o seu brasão já que a única descendente era uma menina e, na China, os filhos carregam somente os nomes das famílias paternas. Com a chegada de Bowen, tudo mudou. Gerou-se a tão sonhada descendência. “Eu não vou me lembrar da China pelas coisas que fiz lá. Eu vou me lembrar da China porque existe esse amigo, porque há a vida desse menino. Esse meu amigo fala para todo mundo que o filho dele tem também um pai brasileiro. Isso não tem preço”.

VIDA PRIVADA

Sérgio Leite prefere deixar a porta da vida privada encostada. Não fala de datas para não revelar a idade. Diz que é de setembro e já basta. “Faz muito tempo, mas incrivelmente parece que estou começando tudo de novo agora”. É casado com a capixaba de Vila Velha, Graça, sua companheira de aventuras e viagens. Só não esteve com ele no Irã. Ele esteve lá no período pós-guerra com o Iraque e os expatriados não podiam levar as esposas. É pai de quatro filhos – Cláudia, Fernando, Raquel e Flávia. Sobre os netos, diz que alguns já são adolescentes. A família se divide entre Belo Horizonte e Vitória e os encontros ocorrem com a frequência necessária para alimentar o amor.

Cristão, evangélico, o executivo se entusiasma quando fala da sua fé. Diz que no dia a dia, a oração está sempre presente. “O segredo da fé é não querer resolver os problemas do nosso ponto de vista, mas confiar em Deus até o fim. É fazer tudo o que ele nos parece exigir, mas permanecer aberto aos mínimos sinais de sua vontade, que se manifesta nas pessoas e nos acontecimentos com que convivemos”, professa.

Adora esportes. Foi corredor de rua por muitos anos. Hoje, pratica ciclismo nas horas livres e faz caminhadas diariamente, bem cedinho, antes da viagem Fortaleza – Pecém.

HUMANIDADES

Ao mesmo tempo em que se expunha à boa sorte dos desafios profissionais, Sérgio Leite investia em sua capacitação. Participou de cursos técnicos e de gestão em instituições renomadas, como IRSID na França; Instituto de Produtividade do Japão, em Tóquio; na Sloan School of Management do MIT, nos EUA; e no IMD, na Suíça. Tem pós-graduação em Psicologia, Contabilidade e Gestão Financeira.

Para alguém das engenharias, a especialização nas ciências comportamentais foi uma experiência enriquecedora. Muito do que ele é, hoje, vem de lá. Quem convive com Sérgio Leite relata o quão atencioso e cuidadoso ele é com as pessoas. Em meio às reuniões e compromissos, o CEO reserva olhar especial para quem trabalha com ele. E vai desde um generoso desejo de bom dia até o que ele chama de divã do gerente terapeuta. Esse foi, aliás, tema de sua dissertação da pós-graduação, que resultou no livro, publicado em 1988, chamado “SER Gerente”. Ser com letras maiúsculas mesmo. Para ficar claro que se trata da essência humana do ser humano que lida com gente e suas relações.

“Empresa é lugar de terapia também. É preciso saber administrar as situações, as pessoas. A ideia do livro veio a partir de leituras que mostraram como as empresas são labirintos de emoções. Emoções de todos os diapasões. Então para trabalhar essas emoções e extrair o melhor das pessoas nada melhor que ser um gerente terapeuta. Foi um grande aprendizado que me ajudou e me ajudou muito na minha carreira. O divã da gente é diário”.

CEARÁ

Há dois anos morando no Ceará, Sérgio Leite se sente muito alegre e honrado com o que está construindo. Com os relacionamentos e com a siderúrgica do Pecém. Diz ter-se adaptado fácil e ter tido uma boa acolhida. Ao receber o convite para liderar o empreendimento, o executivo viu surgir um desafio diferente. “A relevância desse empreendimento para o povo do Ceará é imenso. Há um grande potencial de criação de riquezas e bem-estar coletivo. Mas o desafio não é só nosso. O desafio é também para os cearenses, para se apropriarem deste negócio. Para que a siderúrgica prospere, toda a sociedade precisa participar, seja diretamente, trabalhando no empreendimento ou por meio do fornecimento de produtos e serviços, seja indiretamente, dando suporte, conhecendo, dialogando conosco e acompanhando as nossas atividades”.

MÉRITO INDUSTRIAL

O papel da Companhia Siderúrgica do Pecém para o desenvolvimento da indústria cearense levou Sérgio Leite a ser agraciado com a Medalha do Mérito Industrial 2016. O executivo se disse surpreso com a indicação e recebe a honraria no coletivo. “Recebo essa homenagem em nome de todos os que fazem o empreendimento. Não faço nada sozinho. Tem gente que conheço pelo nome, gente que desconheço, gente daqui, gente de fora, gente de perto, gente de longe. Hoje, somos a comunidade CSP com mais de 3 mil pessoas, entre próprios e contratados diretos. Essa honraria eu distribuo com muito carinho a todos eles e a recebo em nome deles”.

Sérgio Leite não sabe quanto tempo ainda ficará no Ceará ou se continuará navegando para longe. Está certo, porém, que deixará o vento soprando suas velas. O seu sonho agora é ver desabrochar o sentimento de pertencimento do Ceará em relação à siderúrgica. E que seja muito mais que um marco histórico e econômico. Que seja uma rica oportunidade de troca. De construção coletiva de um novo momento no desenvolvimento cearense. “É somente juntos que vamos transformar positivamente o cenário industrial do estado do Ceará”, conclui. ■



Uma indústria com tanta força e importância
necessitava de uma representação a altura dos anseios
da Construção Pesada do Ceará.



Nossa indústria cada vez mais forte e atuante.

Rua Tomás Acioly, 840 – Sala 304 – Aldeota – Fone: +55 85 3246-7797 – www.sinconpece.com.br







Roberto Macêdo: O homem com a marca da união

SE O HOMEM É O SEU ESTILO, NÃO HÁ COMO NEGAR QUE ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO O TEM DE FORMA MARCANTE E TRANSPARENTE. DISCRETO, CONSEGUE CONCILIAR SIMPLICIDADE E AUSTERIDADE, A PARTIR DE UM NORTE PRIMORDIAL DE SUA PERSONALIDADE, QUE É A AUTENTICIDADE. SEM SE AFASTAR DESSE PERFIL, ENCERROU NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2014 OITO ANOS DE GESTÃO À FRENTE DA FIEC, DEIXANDO A INSTITUIÇÃO REUNIFICADA COM DIVERSAS AÇÕES CONSISTENTES EM PROL DA INDÚSTRIA CEARENSE. TANTO QUE AO SER INDICADO PARA SUCEDÊ-LO, COMO CANDIDATO DE CONSENSO, O EMPRESÁRIO BETO STUDART ADOTOU O NOME DE UNIÃO PARA A SUA CHAPA.

POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS GIOVANNI SANTOS E J. SOBRINHO

Referindo-se ao período anterior à gestão de Roberto Macêdo, quando havia uma ameaça de cisão na entidade, o ex-presidente Fernando Cirino ressaltou que “somos pessoas muito ocupadas para ficarmos desperdiçando energia com desavenças internas”. A chapa União foi o resultado de um grande trabalho de superação de conflitos internos, de consolidação da unidade da FIEC e do lançamento de bases de entendimentos necessários para os próximos passos da entidade representativa do setor industrial cearense.

Mas, para compreender esse cenário, é preciso voltar no tempo e entender a importância das duas gestões de Roberto Macêdo para a unificação da Federação das Indústrias. Este processo de unificação foi iniciado em 18 de setembro de 2006 quando Roberto sucedeu a Jorge Parente Frota Júnior, após intensa disputa eleitoral travada entre as principais lideranças que sempre tiveram papel de destaque na FIEC.

Roberto Macêdo tinha exata noção disso, tanto que, logo após o anúncio de sua vitória, na tarde do dia 14 de agosto, afirmou que o pleito foi bastante disputado: “Tenso em alguns momentos, mas que, agora, deveremos buscar a harmonia entre as chapas que participaram da eleição, o mais breve possível”.

Era o primeiro indicativo da tentativa de reconciliação, mesmo com feridas ainda expostas pela disputa eleitoral. O desejo expresso no calor da disputa, todavia, não escondia no íntimo da chapa vencedora que a luta não seria fácil, e o reforço do desejo pela reunificação deveria servir quase que como mantra dali em diante.

Ainda no discurso de posse, declarou nunca ter tido a ambição de ser presidente da FIEC: “Aceitei candidatar-me à presidência da nossa Federação atendendo a um chamado da maioria dos representantes do empresariado industrial do Ceará. Este chamado significa um desafio, entendido como missão, para a reunificação da nossa entidade e para o avanço do seu processo de modernização. Assumo esse honroso cargo para o cumprimento dessa missão e, reafirmo, é por isso que estou aqui!”.

O compromisso assumido com a reunificação da FIEC pela gestão Roberto Macêdo passou a ser uma busca permanente, mas a conjuntura vivenciada pela indústria cearense exigia mais do que discurso. O Brasil passava por transformações importantes, com emprego em alta, mais renda circulando e, em consequência, novas exigências em termos de competitividade para as empresas.

A missão, porém, não seria fácil. Se a pretensão de Roberto Macêdo era cumprir apenas um mandato, tendo como pressuposto reunificar a Federação, esse desejo foi atropelado pela identificação de riscos quanto à continuidade do trabalho que vinha sendo feito, levando-o a admitir a reeleição em 2010. Reeleição que, ao se concretizar, já trazia a marca do novo momento iniciado em 2006.

Uma novidade marcante da reeleição foi a ampliação da democracia no processo eleitoral, proposta por Roberto Macêdo, que proporcionou a participação direta dos empresários filiados aos 39 sindicatos ligados à FIEC na escolha do presidente da entidade. Duas chapas disputaram o comando da maior entidade de classe do estado: a chapa 1 (FIEC 60 Anos) teve à frente Roberto Macêdo. A chapa 2 (Participação para Inovar) foi liderada por Orlando Carneiro de Siqueira, titular da OCS Minerais e Empreendimentos. Com 674 votos a favor e 28 contra, Roberto Macêdo foi reconduzido ao cargo no dia 19 de agosto.



"Meu pai sempre nos disse para reservar um pouquinho de nosso tempo para conhecer as coisas. Para ele, valia o lema 'carregar pedra enquanto se descansa.'"

Através do novo mandato, Roberto passou a promover com afinco o fortalecimento dos Sindicatos e a estimular uma mudança comportamental dos industriais cearenses, com mais energia, ousadia e agressividade no processo produtivo e postura inovadora e empreendedora para obter competitividade no mercado interno e no externo. Luta que ainda está longe de ser vencida, mas que teve na sua gestão mais do que uma cobrança, e sim um estímulo em prol do avanço da indústria do Ceará.

EMPRESÁRIO CIDADÃO

A marca dos dois mandatos de Roberto na presidência da FIEC diz muito da trajetória do cidadão Roberto Macêdo, que desde cedo aprendeu o gosto e a importância do trabalho, sem se descuidar da questão humanitária e da atenção ao meio ambiente.

Com o exemplo do pai, José Dias de Macêdo, Roberto aprendeu a ter respeito pela natureza. "Meu pai sempre aos finais de semana procurou sair da cidade. Ele gostava

muito da natureza". Aos 11 anos, ele foi estudar no Seminário Jesuíta de Baturité e, ao contrário do que poderia representar um afastamento precoce da família, essa oportunidade reforçou na sua personalidade o amor ao meio ambiente. "Eu não queria ser padre, mas aquele foi um dos melhores períodos da minha vida. Além da excelente qualidade do ensino e do clima de espiritualidade, vivi em contato com a natureza, aprendendo, inclusive, a pegar cobra, aranha caranguejeira e outros bichos. E toda essa convivência com a natureza me estimula até hoje".

Com 15 anos voltou a Fortaleza e estudou nos colégios Cearense e Christus que tinham um bom ensino e uma forte formação religiosa. A influência dos pais foi responsável por esse ensino com viés religioso. "Todas as noites rezávamos o terço com toda a família reunida".

Foi no Christus que conheceu Tânia Rocha Lima de Macêdo, com quem se casou há 53 anos, quando contava apenas 18 anos de idade. O casal tem quatro filhos: Melissa Macêdo Parente, Roberto Proença de Macêdo Júnior, Natasha Rocha Lima de Macêdo Martins e Rodrigo Rocha Lima de Macêdo. Os quatro filhos deram a Roberto e Tânia dez netos.

Do pai, Roberto herdou ainda o interesse pelo conhecimento. "Meu pai sempre nos disse para reservar um pouquinho de nosso tempo para conhecer as coisas. Para ele, valia o lema 'carregar pedra enquanto se descansa'. E nas férias, aos 17 anos, comecei a frequentar a

"Não me considero sofisticado. Eu cozinho, tenho dotes culinários, já fiz cursos. Eu mesmo compro os ingredientes. Gosto de uma boa comida e costumo fazer receitas consagradas e publicadas."

empresa, inicialmente fazendo inventário dos estoques, a fim de perceber a importância de cada item, por menor que fosse. E sempre que tinha oportunidade, participava das reuniões como ouvinte".

Esse interesse de José Macêdo pelo conhecimento, ressalta o filho Roberto, fez com que o patriarca fosse um empreendedor nato. "Meu pai sempre procurou atuar em negócios que ainda não existiam no Ceará. Depois do jeep Willys que ele importou dos Estados Unidos para substituir o jumento, construiu o primeiro moinho de trigo (Fortaleza), o primeiro frigorífico (Frifort), a primeira cervejaria (Astra), a primeira fábrica de transformadores (Cemec) e a indústria de tintas (Hidracor), entre outros".

Roberto Macêdo se forma em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1969, e, no ano seguinte, passa a morar em Salvador, para gerir um novo projeto do grupo J. Macêdo, que era uma fábrica de pneus (Tropical) em Feira de Santana, na Bahia. Seria a primeira fábrica de pneu nacional, com tecnologia B.F.Goodrich. Posteriormente a fábrica foi vendida para a Pirelli.

De volta ao Ceará, passa a atuar em diversos setores do grupo, com exceção de alimentos, tocado pelo seu irmão Amarílio. Hoje, Roberto é diretor presidente da J. Macêdo S/A - Comércio, Administração e Participações, empresa controladora do Grupo fundado em 1939 por seu pai. Membro do Conselho de Administração da J. Macêdo S/A (Setor de Alimentos) e diretor-presidente da Tintas Hidra-

cor S/A. O Grupo J. Macêdo, detentor de marcas nacionais como Dona Benta, Petybon, Sol, Brandini e Hidracor, é um dos maiores e mais tradicionais do país, com atuação nos segmentos econômicos de alimentos - o principal negócio -, tintas e agroindústria.

SIMPLICIDADE E GOSTO REFINADO

José Dias de Macêdo disse certa vez a um grupo de jovens empresários que uma das marcas de seu sucesso empresarial era reinvestir mais no crescimento e aperfeiçoamento das empresas, gastando apenas o necessário para o seu bem-estar e de sua família. Essa postura indica a educação que passou aos filhos, conhecidos pelos hábitos discretos e pouco dados a esbanjamentos. "Meu pai costumava dizer que somos uma família classe média com recurso. Ele não trocava de carro todo ano. Eu e meus filhos seguimos essa lógica. Só trocamos de carro quando realmente há necessidade", diz Roberto Macêdo. A simplicidade não impede Roberto de ter um gosto refinado na gastronomia. "Não me considero sofisticado. Eu cozinho, tenho dotes culinários, já fiz cursos. Eu mesmo



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

compro os ingredientes. Gosto de uma boa comida e costume fazer receitas consagradas e publicadas”. Ainda sobre cozinhar, diz que apesar de seus pratos serem aprovados pela mulher Tânia, os dois são incompatíveis na cozinha. “A Tânia cozinha melhor do que eu, mas não podemos fazer a mesma receita juntos porque dá estresse”, afirma.

GESTOS CHEIOS DE SIMBOLISMO

Roberto Macêdo diz, que ao assumir a presidência da FIEC, enfrentou hábitos aos quais não estava acostumado. Um dos exemplos refere-se à primeira entrevista concedida a jornalistas no gabinete da presidência. Logo ao terminar a gravação, não percebeu que o grupo de profissionais que acabara de lhe entrevistar saíra sem ele perceber. Roberto, então, saiu rapidamente da sala, para se despedir dos jornalistas, como se não fosse comum esse fato. Para ele, todavia, aquilo representava uma descortesia. “Antes de assumir a presidência da FIEC eu fugia de microfones. Sempre fui *low profile*. Dou bom dia a todos, gosto de tratar os outros como gostaria de ser tratado”.

“O Dr. Roberto me perguntou se eu queria biscoito. Fui como carona do Presidente e ele ainda me serviu biscoito.”

Ele lembra também que nos primeiros dias na FIEC chegaram para lhe dizer que tinha um dinheiro para comprar um carro novo para uso do Presidente. Roberto não concordou com aquilo, pois ia continuar dirigindo o seu próprio carro. Com relação a esse aspecto, uma história famosa contada por um dos motoristas da FIEC é que certa vez ele foi surpreendido quando o novo presidente pediu para ele sentar no banco do passageiro porque ele mesmo iria dirigir. Como se não bastasse, conta o motorista, “o Dr. Roberto me perguntou se eu queria biscoito. Fui como carona do Presidente e ele ainda me serviu biscoito”, brincou o funcionário da FIEC. ■

Nossa indústria inova e busca soluções a cada dia para se tornar, cada vez mais forte, competitiva e atuante.



Nossa homenagem aos agraciados com a Medalha do Mérito Industrial 2016, em especial ao Dr. Roberto Macêdo.





Orlando Siqueira: “Eu venci quebrando pedra”

DA ESTRADA COM BELAS PAISAGENS QUE PERMITE O ACESSO AO PORTO DAS DUNAS, EM AQUIRAZ, NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, É POSSÍVEL VISUALIZAR UMA CASA NO TOPO DE IMENSA ROCHA. O LOCAL, ENVOLTO POR VASTA VEGETAÇÃO, ALIMENTA A FANTASIA DOS MAIS CURIOSOS, SOBRE COMO ALGUÉM PODERIA VIR A MORAR EM ÁREA TÃO INÓSPITA OU QUASE IMPOSSÍVEL DE SE CHEGAR.

*POR LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS J. SOBRINHO*



Ali, reside Orlando Carneiro de Siqueira, 76, um dos homenageados deste ano pela FIEC com a Medalha do Mérito Industrial. O que poucos sabem, é que a casa de Orlando fica, sim, sobre a pedreira que ele explora há 46 anos com a OCS Mineração e Empreendimentos Ltda, empresa familiar hoje administrada pelos filhos. “Moro dentro da minha empresa”, destaca, como se não fosse incomum fixar moradia sobre uma pedreira em atividade.

A fantasia sugerida pelos mais curiosos a partir da vista da estrada que dá acesso ao Porto das Dunas não é em vão. Caminhar pela pedreira, é de fato, um convite a várias surpresas. A começar para se chegar à casa onde reside o empresário, em uma estrada com acentuado aclive por entre árvores e plantas, que oferecem ar bucólico diferenciado em comparação à selva de pedra vivenciada nos grandes centros urbanos.

Já na área mais alta do terreno onde está situada a residência de Siqueira, a vista impressiona como se fosse uma tela composta por concepções estéticas que variam entre o naturalismo e o realismo. De um lado, o oceano e a vegetação ainda virgem. Do outro, a cidade de Fortaleza exprimida em cenário dividido entre a enorme quantidade de imóveis e o pouco espaço para uso da população.

Na conversa com Siqueira nos vários caminhos que se abrem quando se anda pela pedreira, é possível apreender que ele entende perfeitamente este contraste. Não por ouvir dizer, ou pelas leituras, mas pela dimensão do que representa o patrimônio material construído por si naquela área nessas quase cinco décadas.

A visita à pedreira, dirigida por Siqueira de dentro de um carro com tração nas quatro rodas, é também um descortinar de tempos, conceitos e memórias. Atualmente, diz, já não faz parte da administração da empresa, repassada aos dois filhos homens. “Meu tempo hoje é livre para pensar”, afirma, fazendo questão de dizer que já fez a partilha dos bens entre os familiares.

Na medida em que a visita segue, Siqueira vai contando detalhes definidores de sua trajetória e da própria pedreira. Como por exemplo, a veia para a indústria, apesar de formado em engenharia. E foi a partir de um curso na área de pré-moldado de concreto que esse sentimento aflorou. “Depois desse curso resolvi montar uma indústria de pré-moldado, já que aqui não tinha, e sai procurando uma pedreira para comprar”.

Nessas andanças foi bater na Lagoa Redonda e avistou uma área que lhe chamou atenção. “Vi que era uma pedreira. Aqui não tinha nada. Daqui de cima só se via a claridade da cidade. Resolvi comprar isso aqui. Meu pai me ajudou, meu sogro”. Em princípio, o lugar serviu de refúgio nos finais de semana para ele, a mulher e a primeira filha.

“Eu morava próximo ao Imperial Othon Palace, em frente a um restaurante. E nos finais de semana eu vinha para cá. Tinha uma casinha de dois compartimentos muito precária e a gente vinha porque eu e minha mulher



***"Eu pedi demissão
de tudo em 1977 e a
minha família disse:
agora o Orlando
endoidou de vez.
Mas aquilo era uma
opção de vida."***



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

gostávamos dessas aventuras. Era um frio e um vento terrível. O vento era tão forte que quando eu chegava aos sábados sempre tinha telha no chão. E não tinha nada ao redor. Depois fui descobrir que aqui era um posto de observação de contrabando”.

Siqueira tinha profissão estabelecida em Fortaleza, atuando na gestão pública e dando aulas na Universidade de Fortaleza (Unifor). Mas como a vida é feita de detalhes, o inusitado lhe fez mudar toda essa zona de conforto. Acontece, que todos os domingos à noite, quando retornava do fim de semana na casinha da pedreira, sempre havia um carro de algum cliente do restaurante trancando a sua garagem.

O problema se avolumou tanto, que Siqueira chegava a pagar um rapaz na rua para saber quem era o dono do carro para pedir que o tirasse quando o empresário chegava com a família. “Um dia um desses clientes veio tirar o carro com um abuso tão grande, que eu disse para minha mulher que era melhor a gente ir embora porque aquilo não ia terminar bem. E viemos para cá”.

A decisão de ir morar na casinha precária não envolvia só a mudança. “Eu pedi demissão de tudo em 1977 e a minha família disse: agora o Orlando endoidou de vez. Mas aquilo era uma opção de vida. Com o tempo fui construindo tudo isso aqui. Fui eu que fiz essas estradas todas”. Não só as estradas. As árvores ornamentais que tiram o ar sisudo da pedreira por todo o terreno, foram todas plantadas por ele ao longo desses 46 anos.

O trabalho meticuloso do empresário Orlando Siqueira na construção do que é hoje a pedreira reflete a sua própria personalidade. “Essa é a única pedreira certificada em meio ambiente no Nordeste pela ISO 14.000. Não tem poeira, quase não tem barulho. Da casa onde moro não se ouve nada. Todo o layout para que isso fosse possível foi projetado por mim”, declara.

O material produzido pela pedreira gera matéria-prima para duas fábricas instaladas na propriedade. “Produzimos desde areia natural a pré-moldado. Nosso produto é de altíssima qualidade, tanto que nossos dois principais clientes são concorrentes”. A meticulosidade de Siqueira com os detalhes não esquece os trabalhadores e o entorno do empreendimento. “Já tivemos época com 250 empregados. Hoje estamos com 180. Ao redor temos uma espécie de arranjo produtivo que atua em conjunto conosco”.

Com relação aos funcionários, Siqueira cita que a OCS oferece espaço confortável para refeitório, sala de reunião, treinamento e de recursos humanos. “Estamos constantemente treinando nosso pessoal. Prefiro pegar o trabalhador sem o conhecimento já acumulado, com os problemas já vivenciados em outros momentos. E preferimos treiná-los do nada”.

Nas duas fábricas de pré-moldado o nível de poeira é quase zero. Além disso, são semi-automáticas. Há ainda uma usina de brita para produzir areia, com seis tipos de produtos alimentando as unidades fabris por um sistema de britagem de última geração. “Sai a areia bem fininha, do jeito que queremos que fique”, diz o empresário.

O próximo passo de Orlando Siqueira é desenvolver um sistema de controle de poeira, para acabar de vez com o que ainda existe. “Temos muito respeito pelos nossos vizinhos”, declara. A meticulosidade no trato de Orlando Siqueira com as coisas da pedreira é uma coisa reveladora de respeito pelo que sabe que construiu ao longo dos anos.

“Temos um laboratório para o controle de qualidade cada partida de produto é analisada”, afirma. “Posso dizer que temos aqui uma fábrica robô, onde se dosa a matéria-prima para cada tipo de peça. “Em termos de automação estamos no topo do mercado mundial. Nossas máquinas são todas importadas”.

O reflexo disso para os resultados da empresa em termos de competitividade é notório. “Hoje, em termos de fabricação de pré-moldado, somos a maior fábrica do Ceará, e mesmo com a crise, vivemos uma fase quase que normal, para nossa felicidade. “Nós temos uma capacidade de produção elevada e as grandes obras nos procuram”.



A HORA DE PREPARAR A SUCESSÃO

Ao completar 50 anos de idade, Orlando Siqueira juntou os quatro filhos e disse que havia chegado a hora de eles tocarem o negócio. A partir daquele dia, não queria mais ter a obrigação com horário e que estaria sempre ali por perto, mais como consultor do que administrador do dia a dia. Seu tempo seria dedicado a pensar, criar, viajar a feiras, participar de encontros do setor.

A lição que estava passando aos filhos aprendera com o pai, comerciante em Viçosa do Ceará. “Aprendi com ele, que, aos 50 anos deixou o negócio com os filhos, porque nessa idade ainda teria tempo de ajudar no que fosse preciso”. No começo, confessa Orlando, não foi fácil encarar essa realidade. “Tive que preparar a minha cabeça, mas me conscientizei que ao tomar essa decisão estava dando uma faculdade de graça para eles, tendo um consultor ao lado”.

Orlando ressalta que os dois filhos que decidiram assumir o negócio eram muito preparados, com cursos até no exterior. “Mas não há faculdade melhor do que você tomar as próprias decisões. A pessoa só cresce quando se vê diante da necessidade de decidir. E ela só acerta errando. Nós somos pioneiros em inovação. E meus filhos continuam adotando esse conceito”.

Mesmo no conselho de administração da empresa, Orlando Siqueira não para. “Além de tudo, tenho meus *hobbys*. Eu gosto de voar. Eu piloto. Gosto de mecanizar. Tenho minha oficina onde bolo alternativas para cá. Tenho meu tempo livre para essas ações. Voei nos aviões mais privativos. Tenho aeronave, enfim”.

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

O espaço de 29 hectares de lavra da pedreira da OCS é impressionante para qualquer pessoa que nunca tenha tido a oportunidade de conhecer uma área do tipo. O cenário choca não só pela amplitude, mas principalmente pela altura da escavação. Acostumado com o espanto de quem vê pela primeira vez, Orlando brinca, dizendo que quando seus netos trazem os amigos, ele os leva ao local avisando que irão ver os japoneses do outro lado da terra.

De fato, o exercício de imagem proposto pelo empresário faz sentido. Nos últimos 46 anos, a escavação já alcança 40 metros abaixo do nível do mar, sem previsão de encerramento do potencial de exploração da lavra. “É nesse espaço que de dois em dois dias faço meu *cooper*. Ando uns cinco quilômetros. Desço até uns 100 metros. Desço e subo”, diz ele.

Os três netos de menores de 10 anos cada, que também moram na área da pedreira, em casas vizinhas a do avô, ainda são novos para entender o diferencial de qualidade que poucos da suas idades têm hoje. Na propriedade, a natureza e o espaço ao ar livre predominam em casas com portas raramente fechadas.

Nem o barulho é incômodo, ao contrário. “Meus netos não se assustam porque o nível de barulho é muito baixo. Meus filhos também foram criados aqui. Nós tínhamos uma criação de cavalo e como são muito sensíveis, ficávamos preocupados, mas não sentiam nada. O barulho é uma fração de segundos”, relata.

Há três anos, Orlando Siqueira concluiu um dos seus mais recentes sonhos. Sobre uma caixa de água, em frente a sua casa, ergueu o que chamou de castelo de água, que é uma varanda com vista espetacular. Queria fazer um local com 360 graus. Venho só, com minha mulher, com meus filhos, com os netos. É uma caixa de água construída em 2013. Daqui eu vejo a pedreira de um lado, o por do sol, o mar e a cidade de Fortaleza. Eu venho para cá e vejo a lua se por e o sol nascer ao mesmo tempo. E vejo o céu de toda a cor. Digo para os meus netos: a lua está saindo de dentro da água, está toda molhada, pingando. E eles ficam procurando”.

Orlando Siqueira, todavia, é consciente de que nem tudo é perfeito. “O fato de morar dentro do trabalho não é fácil. Eu é que fiz minha cabeça. Eu não ando dentro da pedreira falando o que está errado. Eu vou vendo e quando têm as reuniões eu falo”. Retrato de quem acompanhou um processo que se hoje é moderno, foi duro e traumático.

Nesse sentido, é que Orlando costuma usar a frase “Ei de vencer mesmo sendo dono de pedreira”, como um de seus mantras. “Pedreira tem um ar pejorativo, por ser árduo o trabalho em uma mineradora. Eu passei por todos os estágios aqui. O que era o marrueiro? Um homem forte, sem camisa, com uma marreta na mão quebrando pedra. Você tem que respeitar uma pessoa dessa. Por isso que eu brinco dizendo que eu “venci quebrando pedra”.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Orlando Siqueira formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará em 1965. Durante esta graduação, foi presidente do Diretório Acadêmico Walter Bezerra de Sá da Escola de Engenharia. Foi estagiário na cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas e Máquinas Hidráulicas e no DNOCS, Primeiro Distrito, onde participou na elaboração de projetos de açudes em cooperação. Antes de criar a OCS, Orlando Siqueira foi também professor do curso de Engenharia Civil da UFC, durante doze anos, na cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas e Máquinas Hidráulicas e na cadeira de Máquinas de Terraplenagem. No curso de Engenharia Mecânica, ministrou a cadeira de Máquinas de Elevação e de Transporte. Na Unifor, como professor do curso de Engenharia Mecânica, assumiu a cadeira de Máquinas de Elevação e de Transporte.

Exerceu também vários cargos públicos no âmbito da Prefeitura Municipal de Fortaleza, chegando ao último nível na Sumov – Superintendência Municipal de Obras e Viação. Designado secretário pelo prefeito José Walter Cavalcante, para implantar a Secretaria Municipal de Urbanismo e Obras Públicas, durante a sua gestão, foi elaborado o Primeiro Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza – PLANDIRF I.

No âmbito estadual, assumiu a presidência do Consórcio Rodoviário do Estado do Ceará, onde foi responsável pela implantação do primeiro Programa de Estradas Vicinais do Estado do Ceará, com a construção de 1.500 km de estradas vicinais. Além disso, na gestão César Cals de Oliveira, foi responsável pelo planejamento e execução das obras do Teleférico da Gruta de Ubajara.

Na década de 80, com o apoio dos empresários do setor, foi criada a Associação Profissional da Indústria de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras do Estado do Ceará, a qual foi reconhecida posteriormente como Sindicato. Exerceu a primeira presidência do sindicato até o ano de 1986. Durante o período, foi vice-presidente da ANABRITA, hoje ANEPAC – Associação Nacional dos Produtores de Agregados. Voltou à presidência do sindicato em 1989, exercendo o mandato até 1993, quando desmembrou a entidade em duas, sendo um para as atividades de extração de pedras para britagem, com a denominação de Sindibrita. O outro para a atividade de mineração e beneficiamento de mármore e granito, o qual recebeu a denominação de Simagran, da qual foi posteriormente presidente.

Embora tendo sido o artífice da criação do SIMAGRAN-CE, não exerceu a primeira presidência, cargo este que foi exercido pelo empresário Fernando Castelo Branco Pontes. Colaborando com o Presidente do SIMAGRAN, foi criado o Polo de Mármore e Granito do Estado do Ceará, pelo então governador Ciro Gomes. No entanto, foi eleito Presidente em 1996, na segunda gestão da recém criada entidade, exercendo seu mandato até 1999, tendo, levado a efeito o Estudo Econômico de Rochas Ornamentais do Nordeste, com grande apoio do presidente da Federação das Indústrias do Ceará, Fernando Cirino Gurgel, CNI, BNB, Sudene e secretarias dos governos estaduais do Nordeste.



Para coordenar e acompanhar os trabalhos, foi criado o COMISA sob sua Presidência, composto dos representantes dos órgãos financiadores. Trabalho estruturante, abrangente e pioneiro para setor a nível nacional, constituído dos módulos: Aspectos Legais e Institucionais, Mercado Nacional, Mercado Internacional, Tecnologia dos Processos e Diagnóstico Econômico Setorial.

Em 1998, com o apoio dos sindicatos de todo o Brasil foi fundada, em assembleia realizada na FIEC, a ABIROCHAS - Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, entidade nacional do setor de rochas ornamentais, tendo exercido a presidência da entidade por dois mandatos consecutivos. Neste período, estruturou vários convênios e acordos de suma importância para o setor e com ganhos que perduram até os dias de hoje; com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC, como a obtenção dos ex de importação para importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia com isenção de impostos, visando agregar valor as rochas brasileiras; com CNI, SENAI Nacional, para capacitação de mão de obra; com a APEX, proporcionando a inserção do setor de rochas ornamentais no cenário internacional, tirando o país de mero exportador de matéria prima para um dos maiores exportadores mundiais de rochas processadas.

Como resultado, o Brasil que participava de três feiras internacionais, chegou à marca de 25 feiras, saindo de US\$ 250 milhões ano para US\$ 1 bilhão em exportações, sendo 60% de rochas processadas. Com o CETEM, Centro Tecnológico de Mineração, apoiou ao desenvolvimento tecnológico dos processos e a elaboração do estudo econômico a nível nacional, denominado Rochas Ornamentais no Século XXI e o Catálogo de rochas ornamentais do Brasil. Hoje, a ABIROCHAS está instalada em amplas e adequadas instalações próprias em Brasília e tem orçamento alentado.

No âmbito da FIEC, assumiu grande protagonismo, tendo sido diretor e diretor segundo tesoureiro, assumindo a tesouraria, na gestão de Luis Esteves Neto. Foi ainda diretor do IEL, na gestão de Fernando Cirino Gurgel, conselheiro fiscal (suplente) e, a partir de 2008, representante da FIEC no Conselho Especial de Mineração da CNI, nas gestões Roberto Macedo e Beto Studart. Também

no Centro Industrial do Ceará, na gestão Fernando Cirino Gurgel, foi diretor secretário.

Por duas vezes, foi candidato à presidência da Fiec, cujo propósito fundamental seria abrir espaço para discutir em profundidade uma ampla e substancial reforma estrutural e administrativa, visando essencialmente institucionalizar uma administração descentralizada, compartilhada e transparente, com a criação do Conselho de Administração, tendo como membros natos os presidentes dos sindicatos; criação do Conselho Consultivo, composto de empresários de renome dos diversos setores da indústria cearense; a criação do Conselho de Ética; e a constituição da Auditoria Externa.

Com a finalidade de ampliar ao máximo, e progressivamente, a representatividade e a base sindical, diminuindo ao máximo as interferências indevidas, as eleições seriam diretas, com voto universal do industrial, vinculado ao Sindicato da área correspondente ao setor industrial, mesmo daquele ainda não sindicalizado. As ações, os projetos de interesse da indústria devem ser o foco permanente da aplicação dos recursos gerados. A administração por projetos específicos, com começo, meio e fim, seriam discutidos e aprovados pelo Conselho de Administração. O presidente da FIEC obrigatoriamente deveria ser o representante na CNI.

Reconhecendo o esforço realizado na gestão Roberto Macedo, com as conquistas de eleição com voto do industrial no âmbito do Sindicato e o fim da reeleição, com mandato único de cinco anos, acredita que o presidente Beto Studart com sua visão, experiência e protagonismo, avançará nas reformas institucionalizando na FIEC exemplar forma de gestão. As reformas estruturais e administrativas já estão acontecendo com grande sucesso, afirma Orlando. "Parabéns para os amigos Roberto Macedo e Beto Studart". ■

Assim como um bom alimento,
uma indústria forte faz muito bem e faz crescer.



Parabéns a todos que fazem a indústria
cearense cada dia mais forte.

 **SindiAlimentos**

Sindicato das Indústrias da Alimentação e
Rações Balanceadas no Estado do Ceará



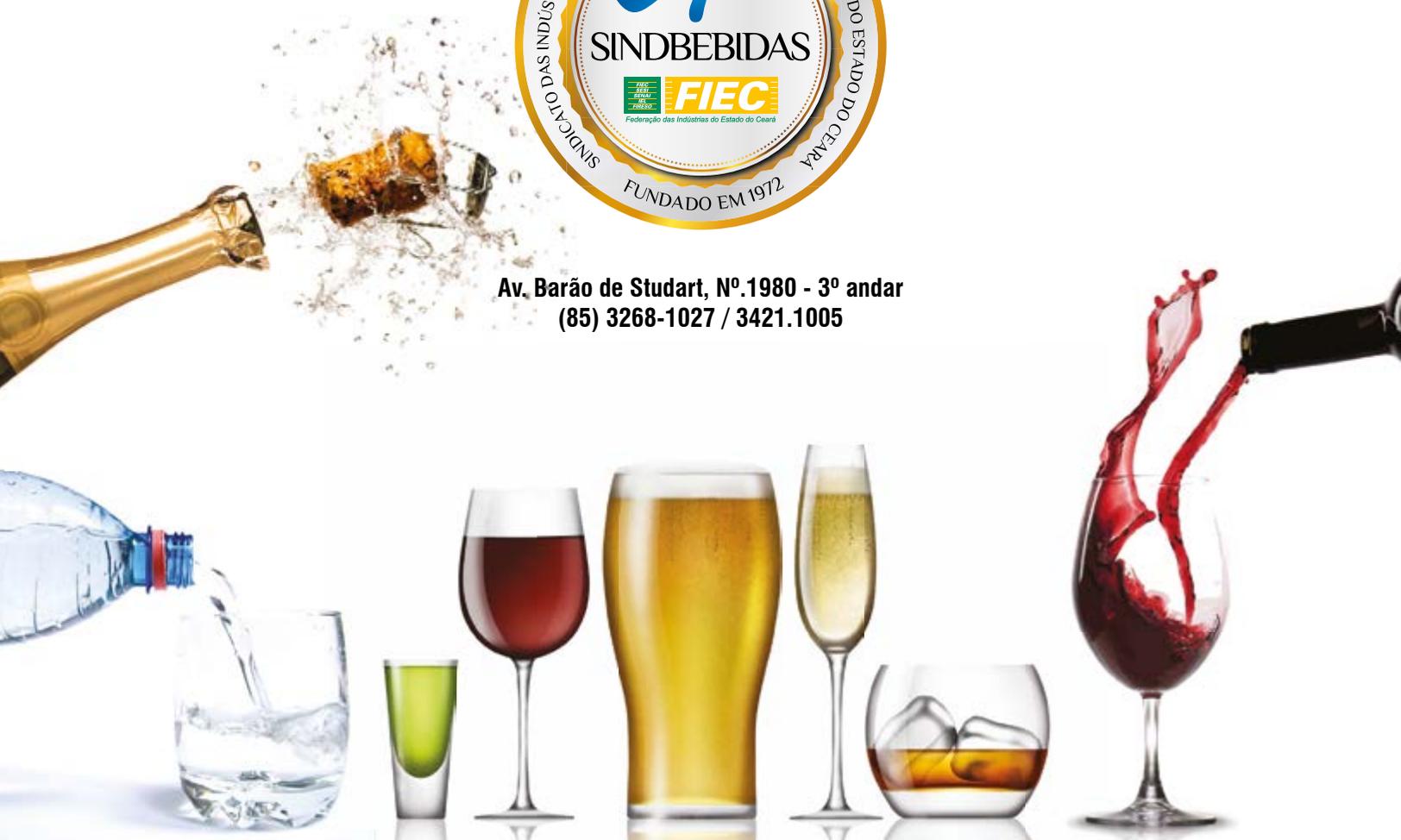
Seja também um Associado.

Seja como for a comemoração
nós sempre estaremos presentes.

Nossa homenagem aos agraciados com a
Medalha do Mérito Industrial 2016, os senhores
Roberto Macêdo, Orlando Siqueira e Sérgio Leite.



Av. Barão de Studart, Nº.1980 - 3º andar
(85) 3268-1027 / 3421.1005



Os caminhos da indústria do futuro no Ceará

PROJETO ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS, INTEGRANTE DO PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA, VEM TRAÇANDO AÇÕES NECESSÁRIAS PARA DESENVOLVER TODO O POTENCIAL DOS PRINCIPAIS SETORES ECONÔMICOS NO CEARÁ NOS PRÓXIMOS 10 ANOS

*POR CAMILA GADELHA
FOTOS GIOVANNI SANTOS
E J. SOBRINHO*





As ações necessárias para que setores da economia cearense materializem até 2025 seu potencial promissor para a indústria do Ceará estão sendo traçadas pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). As Rotas Estratégicas Setoriais sinalizam os caminhos de construção do futuro para os setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores de Futuro, realizado em 2014, que buscou identificar setores e áreas promissoras para a indústria cearense, capazes de situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional.

A partir desse trabalho foram identificados 13 setores com potencial de desenvolvimento, que foram: Energia; Eletrometalmeccânico; Construção e Minerais não Metálicos; Logística; Saúde; TI e Comunicação; Biotecnologia; Água; Economia Criativa e Turismo; Economia do Mar; Meio Ambiente; Indústria Agroalimentar; e Produtos de Consumo (couro & calçados; confecção; madeira e móveis). O projeto é realizado pelo Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC.

As Rotas Estratégicas Setoriais dos dois primeiros segmentos, eletrometalmeccânico e energia foram lançadas no dia 31 de março, na Casa da Indústria. As publicações trazem, além dos caminhos necessários para o desenvolvimento desses setores, os fatores críticos de sucesso e as visões de onde se quer chegar. Para consolidação desses primeiros resultados, foram reunidos 109 especialistas do poder público, iniciativa privada, terceiro setor e academia, em painéis realizados na Casa da Indústria.

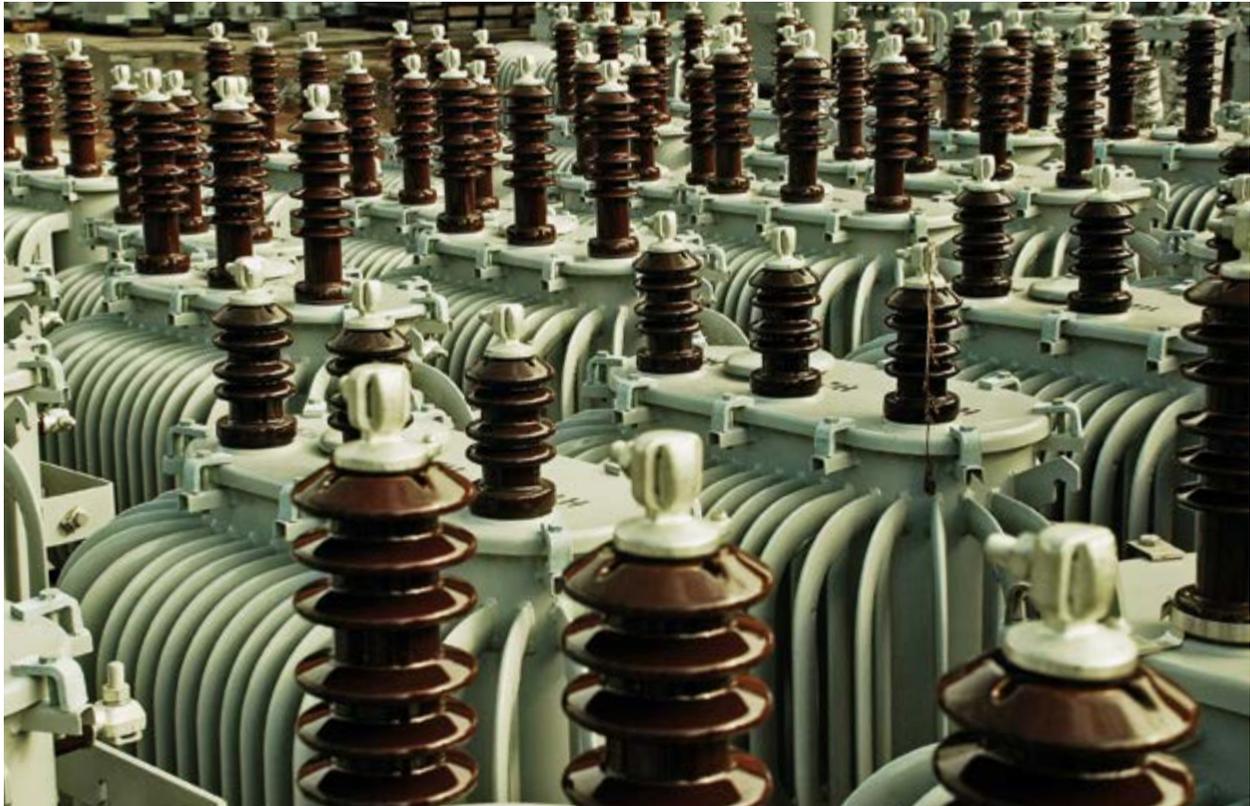
Os participantes foram instigados a pensar sobre o futuro desejado e elaborar as visões de futuro. Estabelecidas as visões, foram identificadas barreiras que impedem ou dificultam o alcance da visão e os fatores críticos de sucesso que são essenciais para que cada visão de futuro seja concretizada. Foram propostas 394 ações a serem implementadas no curto (2015-2017), no médio (2018-2021) e no longo prazo (2022-2025) para o setor eletrometalmeccânico e 547 ações para os mesmos períodos do setor de energia.

"Para consolidação desses primeiros resultados, foram reunidos 109 especialistas do poder público, iniciativa privada, terceiro setor e academia, em painéis realizados na Casa da Indústria."

As propostas foram sistematizadas pelo Núcleo de Economia e reunidas em *roadmaps*, um para cada setor. A ferramenta permite comunicar e compartilhar de forma simples e eficaz as intenções estratégicas, com vistas a mobilizar, alinhar e coordenar esforços dos atores envolvidos nas cadeias produtivas para alcançar as visões estabelecidas e os objetivos comuns. Já foram feitos estudos sobre as Rotas Estratégicas relativas aos setores construção e minerais não metálicos, logística, saúde, tecnologia da informação e comunicação.

Os setores biotecnologia; água; economia criativa e turismo; economia do mar; meio ambiente; indústria agroalimentar; e produtos de consumo (couro & calçados, confecções, madeira & móveis) serão estudados e planejados da mesma forma: elaboração de estudos socioeconômicos, seguidos dos painéis de especialistas e confecção das rotas estratégicas e *roadmaps*. As Rotas Estratégicas fazem parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria, lançado em 2015, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria cearense.

A iniciativa é composta por um conjunto de projetos integrados que envolvem ações incisivas para promoção da competitividade, prospecção de futuro, inteligência competitiva e articulação com diversos atores em prol da cooperação para o desenvolvimento industrial, estímulo ao empreendedorismo e à eficiência produtiva. O programa atua em três áreas: prospecção de futuro para a competitividade setorial, inteligência competitiva e cooperação e ambiência para o desenvolvimento.



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

As Rotas Estratégicas estão nesse primeiro segmento, junto com os setores estratégicos, trabalho que antecedeu as rotas, e outra ação chamada Perfis Profissionais do Futuro, focado em induzir a oferta antecipada e a formação de perfis profissionais que serão demandados pelos setores selecionados. A área de inteligência competitiva engloba projetos como Bússola da Inovação, uma ferramenta gratuita disponibilizada a empresários, de forma *on-line*, para que respondam.

Os resultados vão gerar um diagnóstico personalizado de inovação e avaliação dos resultados das práticas de gestão de cada empresa e trazer benefícios para as indústrias como sugestões de ferramentas para melhoria do processo de inovação, posicionamento da empresa no seu setor de atuação industrial e conhecimento de dimensões do processo de inovação.

Outro projeto integrante dessa área é a Bússola da Sustentabilidade, destinado a promover o alinhamento das

estratégias das indústrias aos aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais e geográficos de sustentabilidade. Faz parte ainda dessa linha de atuação o Observatório da Competitividade Industrial, uma estrutura de informações atualizadas e relevantes, visualmente atrativa, que poderá ser acessada até remotamente de forma a agilizar e otimizar tomadas de decisão, entre elas dados econômicos, de mercado, tecnológicas e de comércio exterior direcionadas para os gestores do Sistema FIEC, sindicatos e instituições parceiras.

Cooperação e ambiência para o desenvolvimento envolve o projeto Masterplan, que visa contribuir para a competitividade pela criação de portfólios setoriais de projetos identificados durante a realização das Rotas Estratégicas para ação coordenada. As Redes Colaborativas são outra ação nesse âmbito, com previsão de criação de ambientes colaborativos, através da construção de redes temáticas e setoriais, gerando estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos de cooperação entre instituições.

"O Ceará e o Nordeste apresentaram crescimento em suas participações no total de pedidos de patentes depositados no INPI, entretanto, ainda são inferiores às participações do Ceará (2,1%) e da região Nordeste (13,6%) no PIB nacional."

Os Fóruns de Oportunidades buscam a realização de *workshops* voltados à promoção de negócios entre empresas, discussão de aspectos regulatórios e atração de novos investimentos. A Tríplice Hélice – Uniempre promove a interação entre representantes da academia, governo e setor produtivo empresarial, com vistas à criação e fortalecimento de um ambiente propício à inovação e capaz de gerar um maior grau de competitividade às indústrias cearenses.

NÃO HÁ FUTURO SEM INOVAÇÃO

As taxas de inovação das empresas industriais em processo e produto nos três principais estados nordestinos encontram-se abaixo da média nacional quando se refere a produtos e processos novos para o mercado nacional. Nesse sentido, apenas 0,49% das indústrias cearenses apresentaram um produto inovador para o mercado brasileiro, e 0,6% apresentaram inovação em processo dessa magnitude. A média brasileira para inovação de produto é 3,66% e em processo, 2,12%.

Outro aspecto que demonstra o nível de inovação nas empresas é a quantidade de pedidos de patentes depo-

sitados no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). O Ceará e o Nordeste apresentaram crescimento em suas participações no total de pedidos de patentes depositados no INPI, entretanto, ainda são inferiores às participações do Ceará (2,1%) e da região Nordeste (13,6%) no PIB nacional. De 2005 a 2008, foram 74 pedidos do Ceará, 385 no Nordeste e 7.394 do Brasil. Já entre 2009 e 2012, foram 93 pedidos cearenses, 536 da região Nordeste e 7.640 em todo o país.

A qualificação dos profissionais reflete diretamente na capacidade de inovação das empresas. Os quantitativos de mestres e doutores residentes no Nordeste, em relação ao total de habitantes, ainda são muito inferiores à média nacional. Em alguns estados do Nordeste, essa proporção é ainda mais expressiva e discrepante. No Ceará, são 12.417 mestres (1,47 mestres/1000 hab) e 3.705 doutores (0,44 doutores/1000 hab). O estado em melhor condição é Paraíba, com 2,18 quanto aos mestres e 0,84 a doutores. O Maranhão está em último lugar na região, com proporção de 0,67 de mestres e 0,24 de doutores.

Os gastos reais dos governos estaduais cresceram 49,7% no Brasil entre 2007 e 2013, puxados pela expansão na região Centro-oeste (217,7%) e Sudeste (51,8%). Por outro lado, os dispêndios do Governo do Ceará permaneceram praticamente estagnados quanto corrigidos pela inflação, com expansão de 0,6%. Com isso, a participação dos investimentos em inovação do Ceará no total dos governos estaduais se reduziu de 1,2% para 0,8%. A queda na participação também ocorreu em relação aos demais estados nordestinos, passando de 17,6% para 15,2%.

Com a estagnação nos gastos cearenses e a elevação da receita tributária, o total de investimentos representou apenas 0,4% das receitas totais, contra 0,57% em 2007. Com isso, o Ceará apresenta apenas a 10ª colocação no país, ficando atrás da Bahia e Paraíba. A presença

Programa para Desenvolvimento da Indústria

Prospecção de futuro para a competitividade setorial

- *Setores Estratégicos*
- *Rotas Estratégicas*
- *Perfis Profissionais do Futuro*

Inteligência competitiva

- *Bússola da Inovação*
- *Bússola da Sustentabilidade*
- *Observatório da Competitividade Industrial*

Cooperação e ambiência para o desenvolvimento

- *Masterplan*
- *Redes Colaborativas*
- *Fóruns de Oportunidades*
- *Tríplice Hélice – Uniempre*

de empresas de base tecnológica no estado também é prejudicada pela inexistência de parques tecnológicos no Ceará. Na região Nordeste, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Paraíba, possuem equipamentos desse tipo mas o maior número de parques se concentra em estados do Sul e Sudeste. Estados como São Paulo e Paraná possuem 6 desses parques cada um.

No Ceará, iniciativa da FIEC tem mapeado as empresas quanto à inovação. Empresários da indústria cearense estão respondendo a um questionário com dados que vão auxiliá-los no processo de inovação em suas empresas e trazer informações específicas do estado para direcionar iniciativas de apoio às indústrias. A ação consiste no Projeto Bússola da Inovação, que faz parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria.

A iniciativa inclui uma pesquisa *on-line* em que, após o preenchimento, os respondentes terão acesso a um diagnóstico personalizado de inovação. Ao responder, os participantes têm acesso ainda a sugestões de ações e ferramentas para melhorar a empresa e o posicionamento da empresa em seu setor industrial. O questionário foi construído com base em pesquisas mundiais sobre inovação. Para isso, foi adotada uma metodologia de pesquisa científica que compreendeu uma vasta revisão da literatura e entrevistas com especialistas em inovação.

O empresário Sílvio Camelo, da indústria Newtrack, produtora de acessórios automotivos, já respondeu o questionário e recebeu o diagnóstico de inovação. Ele considera como uma consultoria instantânea que permite ver muitas variáveis relativas à inovação. “Pretendo, com a equipe da empresa, aprofundar o diagnóstico e utilizar os resultados para aplicar na empresa e gerar benefícios. Sílvio explica que a atividade da empresa exige dinamismo, já que é atrelada à indústria automobilística. Sempre surgem novos modelos de veículos e é preciso acompanhar as inovações para não ficar para trás. A Newtrack fornece para linha *off road* e grandes revendedoras em todo o país. ■



Setor eletrometalmecânico elege prioridades para os próximos 10 anos

POR CAMILA GADELHA
FOTOS GIOVANNI SANTOS

Há 5 anos, o setor eletrometalmecânico cearense representava 0,4% do valor da transformação industrial brasileira. Atualmente, esse valor aumentou para 0,6%, colocando o estado em 12º lugar no ranking nacional de maiores produtores. Em relação aos empregos formais, o Ceará aumentou a participação no setor, ocupando atualmente o 12º lugar no total de vínculos empregatícios registrados no Brasil.

Apesar desse desempenho relativamente favorável, as exportações do setor diminuíram nos últimos anos, representando atualmente apenas 0,10% da produção brasileira destinada a outros países. Os oito segmentos do setor apresentam produtividade inferior à brasileira, com metalurgia, com 72%; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 85%. Outros equipamentos de transporte é o segmento mais significativo em relação à inserção internacional, já que 10,67% da produção estadual é direcionada ao mercado externo.

Para os próximos 10 anos, os especialistas elegeram três prioridades para o setor. A primeira delas é se tornar referência no desenvolvimento, apropriação e uso de tecnologia e inovação, incentivando a interação entre academia e indústria para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas às demandas específicas do setor, posicionando-o em lugar de destaque nacional. Porém, para alcançar esse patamar, algumas barreiras foram detectadas, como a falta de cultura de investimento e incentivos em

PD&I, carência de interação entre academia e indústria, ausência de incentivos à realização de *benchmarking* e associativismo, falta de políticas públicas para melhorar a qualidade da educação básica, preconceito existente com relação ao trabalho na indústria, escassez de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das indústrias e falta de política governamental de incentivos que priorize empresas do setor.

Para ultrapassar essas barreiras, foram apontadas 134 ações. Conhecimento, criatividade e inteligência bem como aspectos relacionados à atração, retenção, formação e capacitação de pessoas, políticas envolvendo o setor público e o privado, aperfeiçoamento, ampliação da pesquisa básica, aplicada e processos inovativos, aproximação entre indústria, academia e governo bem como integração da cadeia produtiva e o estímulo ao empreendedorismo são questões-chave.

"As Rotas Estratégicas são uma agenda de longo prazo para aumentar a sinergia entre as ações do governo, da iniciativa privada e da academia, para fortalecer esse tripés." Sampaio Filho

Outra visão de futuro estabelecida para o setor foi a de ser provedor de soluções em bens e serviços competitivos internacionalmente. Como empecilho a esta pretensão, os especialistas visualizaram muitos entraves governamentais (barreiras alfandegárias, carga tributária elevada etc), falta de mão de obra qualificada, de infraestrutura e de investimentos em PD&I, baixo número de empresas certificadas no estado, falta de mapeamento do mercado e da valorização da produção regional, além da carência de política industrial efetiva para o setor.

Para manter-se competitivo internacionalmente, o setor precisa focar em desenvolver-se tecnologicamente, buscar políticas públicas mais eficientes e investir em comércio exterior, planejamento e gestão. No horizonte de 10 anos, segundo o documento, foram apontadas ações que vão desde o incentivo à integração entre academia e indústria, passando pelo estímulo à criação de áreas de PD&I nas empresas, aumento da oferta de mestrados, até a realização de estudos de competitividade mercadoló-

gica, oferta de bens e serviços com alto valor agregado, estabelecimento de programa de certificação com foco na exportação e criação do programa de elevação da produtividade do trabalho.

Tornar a cadeia produtiva eletrometalmecânica integrada e orientada ao mercado global é o terceiro objetivo do setor para a próxima década. Segundo os aprofundamentos do estudo, será necessário, para isso, vencer algumas barreiras, como a falta de interação entre academia e indústria, baixo número de empresas âncoras instaladas, infraestrutura precária, falta de mão de obra qualificada, elevada carga tributária, baixo número de parcerias entre empresas, falta de política industrial efetiva, desintegração da cadeia produtiva e escassez de órgãos certificadores na região.

Entre as ações sugeridas para superar as dificuldades, estão medidas de governança, atração, formação e capacitação de pessoas, infraestrutura, reforma tributária e políticas de exportação. "As Rotas Estratégicas são uma agenda de longo prazo para aumentar a sinergia entre as ações do governo, da iniciativa privada e da academia, para fortalecer esse tripé", explica o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará (Simec), Sampaio Filho.

As ações, conta Sampaio, estão todas registradas no *roadmap* de cada setor. "Essa ação da FIEC tem o intuito de fomentar a cultura do planejamento de longo prazo. Queremos políticas estadistas, e não de governo, para os próximos dez anos". Outras 11 rotas ainda serão feitas para os setores selecionados como portadores de futuro. ■

Nosso reconhecimento aos cearenses pela contribuição
ao desenvolvimento da Indústria do nosso Estado.
Parabéns aos nossos companheiros *Roberto Macedo*,
Orlando Siqueira e *Sérgio Leite*.
Vocês fazem a diferença!

Sampaio Filho
Presidente



Edifício Casa da Indústria (FIEC)
Av. Barão de Studart N°. 1980 | 3º andar, sl 309.
Cep. 60.120-901 Fortaleza- Ceará
Telefones (85) 3224.6020 | 3421.5455
www.simec.org.br | simec@simec.org.br

 Simec Sindicato  @simecfiec

 SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ
SIMEC





Segmento de energia no estado busca ser referência nacional

POR CAMILA GADELHA
FOTOS J. SOBRINHO

Em 2010, o Ceará gerou pouco mais de mil quilowatts de energia elétrica, representando 0,9% da produção brasileira. Em 2015, essa participação aumentou para 2,3%. Considerando os empreendimentos futuros contratados nos leilões de energia, estima-se que a partir de 2016, esse percentual suba para 2,8%, devido ao incremento na geração de fontes não renováveis.

Em energia eólica, a produção cearense representa 17,8% do total da produção brasileira e a solar, 4,7%. Levando em consideração os empreendimentos contratados em leilões, a participação cearense deve aumentar nos próximos anos em geração de energia solar fotovoltaica. Quanto ao comércio internacional, apenas 1,3% da produção cearense de equipamentos de geração e controle de energia foram direcionadas ao mercado externo.

O estudo do Núcleo de Economia da FIEC indicou 5 visões de futuro do setor para os próximos 10 anos, os gargalos e 547 ações necessárias para se alcançar sucesso. No que tange à energia eólica, o objetivo é que o setor seja líder na inovação, atração e desenvolvimento de negócios em toda a cadeia. Para tanto, é preciso superar, aponta, o distanciamento entre academia e setor industrial; carência

de mão de obra qualificada; infraestrutura limitada de conexão ao sistema elétrico; falta de linhas de financiamento; carência de PD&I para o setor; burocracia para licenciamento e implantação de novos empreendimentos; e falta de apoio governamental para alavancar o setor. Ações relativas a políticas de Estado, financiamento, cadeia produtiva e recursos humanos resumem as sugestões do estudo para efetivar a energia eólica no Ceará.

Tornar o estado um polo nacional de excelência em inovação, atração e desenvolvimento de negócios em toda a cadeia de energia solar é mais uma das visões estabelecidas para o horizonte temporal analisado. Entre as sugestões, ações no âmbito de atração de investimentos, desenvolvimento de fornecedores, financiamento, licenciamento ambiental, infraestrutura de transmissão e distribuição, pesquisa e inovação, incentivos fiscais e financeiros, estímulo ao mercado consumidor e recursos humanos.

Com relação à eficiência energética, o setor de energia cearense pretende ser referência nacional com foco nos processos produtivos. A falta de conhecimento e disponibilidade de informações sobre o tema, carência de mão de obra qualificada, ausência de política estadual para incentivar as práticas de eficiência, resistência à mudança, poucas linhas de financiamento, falta de indicadores para monitoramento e planejamento, hábitos de consumo voltados ao desperdício e máquinas e equipamentos obsoletos são os gargalos no caminho de uma indústria energeticamente mais eficiente.

Também foi apontado que o setor quer ser referência nacional no aproveitamento energético de biomassa, resíduos sólidos e efluentes. O atual cenário de ineficiência da logística de coleta e dos municípios em realizar a gestão dos resíduos, baixa consciência ecológica da

população, falta de informações e conhecimento técnico, fiscalização deficitária, carência de mão de obra qualificada, investimentos insuficientes em PD&I, ausência de ações indutoras ao aproveitamento energético a partir de resíduos e biomassa, pouco interesse na utilização de resíduos para geração de energia, falta de linhas específicas de financiamento e desarticulação de atores que poderiam se beneficiar dos resíduos para produção de energia dificulta que o setor possa aproveitar todo o potencial no segmento de biomassa.

Outro segmento da energia contemplado no projeto foi o de gás. O objetivo é ampliar a disponibilidade para aplicação na produção da indústria como forma de diversificar e aumentar a competitividade industrial do estado. Porém, algumas barreiras como a falta de investimentos, alto custo para ampliação da infraestrutura de distribuição, limitação da oferta nacional, baixa produção local, carência de políticas públicas para alavancar o consumo industrial e desconhecimento técnico das vantagens do uso são gargalos.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindenergia), Elias do Carmo, as rotas devem ajudar a planejar o setor para os próximos anos de forma a intensificar os segmentos mais promissores, como as energias renováveis. “A energia eólica, solar, biomassa, gás precisam de ações mais articuladas e esses *roadmaps* funcionam como um planejamento de ações a curto, médio e longo prazo para impulsionar esses setores”, analisou.

"No âmbito do Projeto Fortaleza 2040, o pesquisador Exedito Parente Júnior, apresentou em reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema) em abril, projeto para produção de energia elétrica a partir de resíduos sólidos."

**RESÍDUOS SÓLIDOS:
DE PASSIVO AMBIENTAL A ATIVO ENERGÉTICO**

No âmbito do Projeto Fortaleza 2040, o pesquisador Exedito Parente Júnior, apresentou em reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema) em abril, projeto para produção de energia elétrica a partir de resíduos sólidos. O projeto teve início com diagnóstico com projeções e metas para o setor energético em Fortaleza até 2040. Na cidade, o principal consumidor é o setor de transporte, seguido do residencial.

De acordo com esse diagnóstico, Fortaleza tem como vocação para os próximos 25 anos a eficiência energética, oferta em microgeração distribuída, geração de eletricidade a partir de resíduos e baixa pegada de carbono. Essas conclusões, segundo Parente, partem do pressuposto possível de que a cidade será sustentável. Para projetar a demanda para os próximos anos, o estudo se baseou no PIB, população, estrutura setorial e fontes de energia.

Segundo o pesquisador, não há grandes mudanças quanto aos setores e fontes de energia, mas a demanda de energia vai aumentar em 4 vezes nos próximos 25 anos. A meta, segundo Exedito, é que Fortaleza seja 20% mais eficiente energeticamente e exportadora de energia elétrica líquida por microgeração. "A destinação errada dos resíduos é sintoma de país não desenvolvido", diz Parente, exemplificando o quanto se perde em não reciclar esses insumos que considera ter valor energético.

As vantagens são muitas: matéria-prima barata, disponível, suprimento seguro, logística já estabelecida, oferta garantida; produto caro, com demanda relativa crescente e vantagens competitivas com os produtos-concorrentes; cadeia produtiva com forte apelo social, ambiental e legal; tecnologias de transformação disponíveis; e contratos de comercialização garantidos por longo prazo.

Em todo o mundo, cerca de 2 milhões de toneladas de resíduos já foram utilizadas para geração de energia, segundo Parente, o que resultou em 90 terawatts de energia elétrica gerada. Em 2040, caso o projeto seja implantado, a previsão é que 10% a 20% da energia utilizada em Fortaleza seja gerada a partir do lixo. A conversão pode ser feita de várias formas, desde biodigestão, incineração, processos termoquímicos intermediários, entre outros, cada um com vantagens e desvantagens quanto a qualidade requerida na matéria-prima, rendimento energético, escalabilidade, estágio de desenvolvimento técnico, qualidade e quantidade dos rejeitos e emissões gasosas, custo e investimento.

Um dos empecilhos pode ser o alto valor da energia derivada dos resíduos sólidos, mas segundo Parente, a expectativa é que os preços diminuam com o início da produção. Para tornar a energia mais viável, alguns pleitos podem facilitar ainda mais a modalidade energética, como: leilões específicos, incentivos tributários ao investimento e operação, autorização ao despacho automático de térmicas a resíduos sólidos, aval do governo federal dando segurança jurídica a contrato de suprimento de resíduos sólidos. ■

**Nada como um bom
café para celebrar
momentos importantes.**

Parabenizamos a todos que fazem a
indústria cearense por sua contribuição
para o desenvolvimento social e
econômica de nosso estado.

25 de Maio - Dia da Indústria



SINDMÓVEIS

Trabalhando sempre para o crescimento da Indústria do Mobiliário do Ceará

AÇÕES REALIZADAS PELA GESTÃO DO PRESIDENTE JÚNIOR OSTERNO

- **Missões Empresariais Nacionais e Internacionais.**
- **Ação de Sustentabilidade:**
Pesquisa Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza-CE)
O projeto é pioneiro no segmento florestal do Ceará.
- **Convênio Sindmóveis com a Secretaria de Educação do Ceará,**
adequando a grade curricular da Escola Profissionalizante de
Marco às necessidades do APL de Marco.



Construção civil e minerais não metálicos como locomotivas do desenvolvimento

*POR SARAH COELHO
FOTOS J. SOBRINHO*





O setor de construção é a locomotiva de qualquer país. “Se o país quer exportar mais, ele precisa ter uma infraestrutura. Se quer se desenvolver, precisa construir hospitais, ter saneamento básico. Se quer avançar na educação, precisa construir universidades, escolas. Se quer ampliar sua habitação, precisa do mercado imobiliário. Em suma, a construção está entrelaçada com vários outros setores. É uma locomotiva para os outros. Puxa o crescimento e, por isso, tem grandes perspectivas para o futuro”, afirma o presidente do Sindicato das Construtoras do Ceará, André Montenegro.

Segundo o Estudo Socioeconômico da Construção, elaborado pelo Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, o crescimento populacional brasileiro é um dos responsáveis pelas perspectivas positivas que envolvem o setor, apesar do cenário de crise. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa de crescimento populacional será de 6,7% e 5,5% para o Ceará e Brasil, respectivamente, de 2015 até 2025, levando a um maior número de famílias à procura do imóvel próprio.

Se considerados apenas os estados do Nordeste, o Ceará se posiciona na 7ª colocação do *ranking* de maiores déficits habitacionais, atrás apenas de Maranhão e Bahia. Um cruzamento entre o déficit habitacional e o crescimento médio nos municípios cearenses demonstra que as áreas no estado que mais demandam expansão do setor de construção são justamente as mais dinâmicas em termos de economia, como a Região Metropolitana de Fortaleza, o Cariri e a região próxima a Sobral.

No Ceará, a construção gera cerca de 95 mil empregos, sendo quase 50% na área de construção de edifícios. A qualidade da mão de obra é apontada por André Montenegro como um dos avanços necessários para o crescimento da construção civil, uma vez que a maioria dos trabalhadores ainda apresenta um baixo nível de escolaridade. Enquanto o Brasil apresenta a maioria dos seus empregados com ensino médio completo, no Ceará muitos não completaram o ensino fundamental.

“De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa de crescimento populacional será de 6,7% e 5,5% para o Ceará e Brasil, respectivamente, de 2015 até 2025, levando a um maior número de famílias à procura do imóvel próprio.”

“O horizonte é investir em qualificação de mão de obra porque isso representa ganho de produtividade. Precisamos de mão de obra bem treinada, inovação e novos equipamentos. As empresas estão se reinventando, e a inovação é importante pois muitas empresas estão buscando soluções criativas e surpreendentes para o seu processo produtivo”, afirma Montenegro.

O setor de minerais não metálicos também aparece como uma das promessas do Ceará, englobando desde vidros, artefatos de concreto, cimento e gesso, produtos cerâmicos e pedreiras até rochas ornamentais. No comércio internacional, o Brasil é o principal exportador da América Latina no setor, ocupando a 9ª posição no *ranking* mundial. O Ceará é o 8º colocado, respondendo por apenas 1% do total, mas com significativa evolução do fluxo comercial nos últimos anos.

Os principais destinos das exportações cearenses são Estados Unidos e Canadá, que se destacam adquirindo placas, folhas ou tiras e fitas de mica, bem como mármore e granitos. Uma das áreas que guarda grande expectativa de crescimento no Ceará é o de rochas ornamentais, que fazem do estado o terceiro exportador do Brasil no

"A região Nordeste é a segunda maior produtora de rochas ornamentais do país e o Ceará tem-se destacado como o principal produtor de granitos e limestone da região."

ramo. A região Nordeste é a segunda maior produtora de rochas ornamentais do país e o Ceará tem-se destacado como o principal produtor de granitos e limestone da região. Até 2020, o mercado cearense deverá compor um polo industrial com exportações em torno de US\$ 150 milhões anuais.

Até 2025, outro capítulo que pode ser decisivo para o desenvolvimento estratégico dos minerais não metálicos cearenses é o desenrolar de uma história iniciada em 1976, quando a reserva de urânio e fosfato de Itataia, em Santa Quitéria (a 222 quilômetros de Fortaleza), foi descoberta. Atualmente, Itataia representa um investimento âncora para o setor, pois é a última jazida de urânio prospectada do Brasil. Quando estiver operando, a usina produzirá fertilizantes e ração alimentar para animais a partir do fosfato.

Por ora, está em curso o processo de adequação às exigências do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos

Renováveis (Ibama) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), mas a expectativa é que as operações tenham início até o ano de 2019. Segundo José Roberto de Alcântara, coordenador do Projeto Santa Quitéria, o investimento é da ordem de US\$380 milhões, que devem resultar na produção de US\$1 bilhão em produtos oriundos do fosfato. "O Ceará nunca teve um empreendimento desse porte na área de minerais, que deve gerar mais de 2 mil empregos diretos e indiretos, o que representa uma perspectiva muito positiva para o setor", indica.

Em números gerais, os empregos formais de minerais não metálicos já somam 15 mil postos de trabalho, deixando o Ceará no 10º na *ranking*. Nesse âmbito, Fortaleza e Caucaia se destacam, com uma participação conjunta de 25% do total. Relativamente à quantidade de estabelecimentos, novamente o maior destaque é a capital do estado, possuindo pouco mais de 18% do total de empresas no setor. ■

A background image of a laboratory setting. In the upper portion, several beakers and flasks are visible, containing liquids of various colors: red, yellow, and orange. A large graduated cylinder in the center contains an orange liquid. In the lower portion, a person wearing safety goggles and a white lab coat is shown from the chest up, holding a test tube with a pipette. The overall scene is brightly lit, suggesting a clean and professional environment.

A união, o trabalho e a confiança no associativismo tem sido a fórmula do setor químico e farmacêutico cearense para o desenvolvimento da nossa indústria.

Líderes como Roberto Macêdo, integrado ao nosso sindicato, são exemplos que dignificam e honram a comenda do Mérito Industrial.

25 de Maio - Dia da Indústria

SindQUÍMICA
C E A R Á

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÉUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Av. Barão de Studart, 1980 - 3º andar - Aldeota - (85) 3268.3426/3261.1058 - quimica@sfiec.org.br



Logística como instrumento para alavancar negócios

POR SARAH COELHO
FOTOS J. SOBRINHO

A localização privilegiada do Ceará, a apenas seis horas de avião da Europa e próximo à África, dá ao estado uma vantagem considerável em relação aos demais estados do Brasil em termos de acesso. Para potencializar esse privilégio, o estado tem alocado cada vez mais recursos em sua infraestrutura, com o objetivo de facilitar a logística dos empresários interessados em fazer negócios na região.

A necessidade de avanços não é exclusividade cearense. Segundo o estudo “Competitividade Brasil 2014”, da Confederação Nacional da Indústria, o qual se baseia em sondagem de opinião sobre as condições das rodovias em um grupo de países, as nossas estradas foram avaliadas de forma negativa, e o Brasil obteve apenas a antepenúltima colocação no *ranking*. Esse resultado também foi observado em outros modais, evidenciando a baixa competitividade do país em relação à infraestrutura de transportes. No Ceará, observa-se que cerca de 80% das rodovias não são pavimentadas.

A decisão do Governo do Estado do Ceará em elaborar um plano de concessões, com o objetivo de disponibilizar para a iniciativa privada a gestão de alguns equipamentos estratégicos para a economia do estado, tem deixado os empresários mais otimistas. Conforme o secretário de infraestrutura do Governo do Estado, André Facó, o Ceará necessita de dois tipos de infraestrutura: a social, que tem foco em gerar o bem-estar social, e a econômica, que primeiro gera o desenvolvimento econômico, com melhoria de produtividade, emprego, renda e bem-estar social. O plano de concessões se debruça sobre esse último tipo. “Por que não juntar forças e buscar identificar quais são os projetos de infraestrutura econômica que podem ser viabilizados de outras formas que não as obras públicas?”, provoca Facó.

Atualmente, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) é apontado como o grande diferencial do Ceará. “A gente está distante do grande mercado de insumos e do mercado que consome nossos produtos, então de-

***"Em termos de portos, precisamos evoluir na dragagem do Porto do Mucuripe e no acesso ao Porto do Pecém, com duplicação das principais vias de acesso. O que nós queremos é apresentar soluções para esses problemas."* Heitor Studart**

pendemos necessariamente da infraestrutura. A logística pode vender o estado. Sendo bem pensada e bem-feita, ajuda muito. Hoje, o que vende o Ceará? É o CIPP e seus equipamentos. Mas temos muito o que avançar em outros pontos", opina Marcelo Quinderé, presidente da Câmara Temática de Logística da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece).

A conclusão das obras da Transnordestina promete avançar ainda mais a movimentação no CIPP. O projeto ferroviário pretende interligar o Porto do Pecém ao Porto de Suape, em Pernambuco, além do cerrado do município de Eliseu Martins, no Piauí. Os produtos mais valorizados com a ferrovia deverão ser os agrícolas e minerais.

O Conselho de Infraestrutura da FIEC realizou um levantamento junto a todos os sindicatos filiados à Federação e elegeram seis matrizes prioritárias para a indústria cearense. "Entrevistamos os industriais para identificar quais eram suas principais dificuldades. O primeiro eixo elencado foi o eixo logístico, que inclui eixo rodoviário, ferroviário, portos, aeroportos, mobilidade urbana. Só em termos de

rodovia, nós temos o Anel Viário, o Arco Metropolitano, o acesso terrestre aos portos. Temos também a Ferrovia Norte-Sul e a Transnordestina, os aeroportos regionais. Em termos de portos, precisamos evoluir na dragagem do Porto do Mucuripe e no acesso ao Porto do Pecém, com duplicação das principais vias de acesso. O que nós queremos é apresentar soluções para esses problemas", afirma Heitor Studart, presidente do Coinfra.

Para Marcelo Quinderé, esses projetos podem desatar os principais nós logísticos do Ceará, mas ele aposta em empreendimentos mais ousados para garantir o diferencial do estado. "Você não tem um entreposto aduaneiro, que fracione a nacionalização das cargas, os impostos são muito elevados. É um equipamento que precisa ser pensado para o Porto do Pecém ou Zona de Processamento de Exportações. Além disso, imagine o que faria a indústria se tivéssemos um Aeroporto Industrial? É um equipamento que não existe no nordeste. Isso faria uma diferença muito grande e poderia atrair uma área industrial de alto valor agregado para o entorno", sugere. ■

25 DE MAIO DIA DA INDÚSTRIA

UMA HOMENAGEM DA CADEIA PRODUTIVA DA
MODA AO DIA DA INDÚSTRIA.

PORQUE A GENTE ACREDITA, QUE INVESTIR
NA INDÚSTRIA É SEMPRE UMA GRANDE IDEIA.

**INDÚSTRIA
QUE INSPIRA,
INOVA E
IMPULSIONA
O CEARÁ**



SindRoupas
Sindicato das Indústrias de Costura e Anjo Marinho

SindConfecções
Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas
e Chapéus de Senhoras no Estado do Ceará


Sinditêxtil
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FIBRA
E TÊXTIL DO CEARÁ

WWW.SINDCONFECOES.ORG.BR | WWW.SINDROUPAS-CE.ORG.BR | WWW.SINDITEXTILCE.ORG.BR

Setor de saúde requer políticas públicas para crescer

*POR MARCELLUS ROCHA
FOTOS GIOVANNI SANTOS*

A unidade cearense da Fiocruz deverá ser inaugurada no próximo mês de agosto dentro do Polo Industrial e Tecnológico de Saúde do Eusébio. Até 2018, será implantado o Guaiúba Chemical Park, empreendimento com cerca de 28 empresas instaladas do ramo químico, na cidade de Guaiúba, no Maciço de Baturité. Esses investimentos estimulam o mercado cearense e brasileiro a produzir medicamentos, vacinas e produtos de higiene e saúde para o mercado local e para exportação.

Para se ter ideia, a produção do setor de saúde no estado apresentou crescimento de 100% no período de 2007 a 2013. Sem dúvidas um mercado com potencial de crescimento. Para deslançar, paralelamente, políticas públicas devem percorrer nos próximos anos um caminho estruturado visando o aprimoramento do setor de saúde no Ceará, com elementos facilitadores para implementação de novas empresas, formação de recursos humanos, geração de empregos e ampliação de políticas de exportação dos produtos de saúde.

Nesse cenário de expansão, os 60 especialistas da área de saúde que participaram do Painel do Projeto Rotas Estratégicas, nos dias 16 e 17 de março, na sede da FIEC





em Fortaleza, validaram quatro visões sugeridas por eles e que se referem aos segmentos importantes do setor: TI; cosméticos, material de higiene e perfumaria; farmacológico e farmacêutico; instrumentos, materiais e equipamentos de saúde. As visões são os desejos que os especialistas acreditam alcançá-los para o setor até 2025. Delas serão extraídos quatro fatores críticos das sugestões ou desejos para que tornem ações efetivas. Esse material vai compor o relatório com os resultados obtidos pela Rota Estratégica de Saúde, que será divulgado em breve.

O diretor setorial do ramo farmacêutico do Sindquímica, Ociran Soares, vê com muito entusiasmo a iniciativa da FIEC no projeto das Rotas Estratégicas. Para ele, é muito importante planejar as ações a serem tomadas e tendo um estudo para balizar essas ações, os direcionamentos a serem seguidos com certeza trarão bons resultados. "O setor de saúde é muito abrangente e importante na economia nacional. Um estudo feito pelo grupo de profissionais selecionados como está sendo feito trará bastante frutos para desenvolver o setor de saúde em nosso estado", acredita.

O pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFCE, Auzuir Ripardo de Alexandria, afirma que o Projeto Rotas Estratégicas tem propiciado, de forma bastante participativa, o diálogo e construção de um modelo de futuro para o nosso estado. "Através do entendimento entre empresas, academia, governo e do planejamento direcionado e organizado, está sendo possível vislumbrar um caminho para o desenvolvimento econômico e social. De posse do relatório, podemos alinhar o planejamento das ações de nossa instituição com as necessidades atuais e futuras da sociedade", visualiza.

O chefe da Divisão de Pesquisa da Universidade de Fortaleza - Unifor, professor Angelo Roncalli Alves e Silva, caracteriza as Rotas Estratégicas como um tipo de iniciativa muito válida, pois permite que todos os envolvidos desde a academia ao mercado possam discutir em conjunto propostas que atinjam ambos os setores e conseqüentemente ações mais eficientes diante dos desafios enfrentados na área de saúde. "Permitirá traçar alguns planos de acordo com essas rotas. Será possível ter um arcabouço, que deve nortear as estratégias", planeja.

POLO DE SAÚDE INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO

O Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) está localizado no bairro da Precabura, no Eusébio e ocupa uma área de aproximadamente 73 hectares. O plano piloto do empreendimento foi desenvolvido em parceria entre a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Prefeitura do Eusébio e Secretaria da Infraestrutura do Estado do Ceará (Seinfra). Em princípio, serão três empresas âncoras: Unidade de Ensino e Pesquisa Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz; Centro de Plataformas Vegetais da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos); e Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). A unidade da Fiocruz será a primeira a ser instalada, com previsão para o segundo semestre de 2016.

Conforme estabelece o Decreto nº 30.012, de 30 de dezembro de 2009, as indústrias selecionadas para o Polo serão beneficiadas com incentivos diferenciados de até 99% do ICMS gerado em função da produção, na forma prevista na legislação do FDI, com retorno de até 1% e prazo de fruição de até 10 (dez) anos.

O Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) tem como objetivos: desenvolver o setor da saúde do Estado; promover a inovação e a interação entre a academia, os setores público e privado de forma a garantir o desenvolvimento social e avanços tecnológicos e econômicos; incentivar a geração de novos produtos; fomentar a sinergia entre as indústrias que formam o Polo e; atrair instituições e empresas inovadoras que são referência no setor da saúde.

"O condomínio é composto por 24 indústrias do setor químico e terá um investimento entre R\$ 80 e 100 milhões, gerando 2 mil empregos diretos, podendo chegar a 7 mil, contando com os empregos indiretos."

Durante o Fórum de Oportunidades de Negócios em Biotecnologia, realizado recentemente na sede da FEC, o vice-presidente da Fiocruz, Rodrigo Stabeli, destacou ainda o papel de liderança do Ceará no Nordeste com a criação de um polo especializado no desenvolvimento tecnológico para a saúde. "A Fiocruz é âncora desse polo porque entende que com dessa iniciativa será possível congrega a academia, as instituições científicas, técnicas e a indústria para, unidos, vencerem os desafios. O Ceará, que já é líder do ponto de vista de formação de recursos humanos, começa bem o processo de desenvolvimento da biotecnologia no estado", comemora.

O Brasil hoje importa 70% do que ele consome na área de saúde. Para o presidente da Câmara Setorial Química e também presidente do Sindquímica Ceará, Marcos Soares, a análise desse dados mostra que o mercado tende a crescer com as inovações e investimentos previstos, principalmente aqui no Ceará, com a chegada da Fiocruz que terá uma unidade tanto de qualificação de mão de obra como uma fábrica de vacina para produção de vacinas vegetais. "Essa fábrica de vacinas vai ser um ponto de partida para produção nacional como para importação. Hoje com o Polo farmoquímico do Eusébio teremos a oportunidade de atrair algumas indústrias de base tecnológica na área da saúde para tentar produzir aqui no país o que a gente importa de fora. É um incentivo que o Governo Federal tem dado às indústrias para barrar esse descompasso na balança comercial", calcula.

GUAIÚBA CHEMICAL PARK

O condomínio é composto por essas 24 indústrias do setor químico e terá um investimento entre 80 e 100 milhões de reais, gerando 2 mil empregos diretos, podendo chegar a 7 mil, contando com os empregos indiretos. A expectativa do setor é que o equipamento já esteja em funcionamento entre 2017 e 2018. Os empresários estão negociando junto ao Governo do Estado a terraplanagem e arruamento do terreno, dando condições de funcionamento do complexo industrial pioneiro no estado.

O empreendimento será administrado pelos empresários que se instalarem no local, cabendo a eles arcar com custos de energia, comunicação, além da implantação de espaços como laboratório para análise de qualidade, restaurantes e auditório para eventos. A ideia é que os empresários possam compartilhar diversas áreas do condomínio, como auditório, refeitório e áreas destinadas à segurança e ao controle de qualidade.

O fato de as empresas estarem reunidas em um mesmo espaço também implicará na redução de custos para os proprietários, uma vez que será possível, por exemplo, realizar compras coletivas, dividindo o valor da aquisição e do frete. Estão previstas para se instalarem no local empresas de diversos segmentos, a exemplo de materiais de limpeza, tinta, cosméticos e embalagens. O empreendimento resulta de uma parceria entre a Prefeitura de Guaiúba, Sindquímica e o governo do estado. ■

Vocação para polo de TI e Comunicação

POR MARCELLUS ROCHA
FOTOS J. SOBRINHO

Um Polo de Tecnologia de Informação e Comunicação que seja referência em soluções para o desenvolvimento industrial sustentável; Estado inovador no desenvolvimento e integração de tecnologias da informação e comunicação para economia de serviços e conhecimento; Provedor de soluções para demandas de alta disponibilidade e qualidade de conexão. Essas são as três visões apontadas como propostas de referenciais de futuro para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação pelos especialistas que participam do painel do segmento do Projeto Rotas Estratégicas, que faz parte do Programa de Desenvolvimento da Indústria.

Na prática, as visões são os estágios que o setor quer chegar até os próximos 10 anos. Os especialistas acreditam que o ramo de TIC possa contribuir mais com a Indústria, setor de serviços e do conhecimento e atrair novos investimentos e empresas para que potencializem o projeto do HUB internacional de cabos submarinos e *data center*, interligando-os ao Programa Cinturão Digital, que leva internet em alta conexão e velocidade ao interior do estado.

Assim, melhora a qualidade do serviço para todos os cearenses, propiciando novas oportunidades de negócios por meio da Rede Mundial de Computadores. Além dessas visões, o setor deseja ser reconhecido como Indústria no

caso por conta da venda de produtos e *softwares* em prateleiras. Ou seja, pensa em reunir às empresas de TIC do Ceará como associadas a um Sindicato patronal ligado ao setor industrial da mesma forma do que foi feito no Paraná.

Para o coordenador de Projetos e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza, Paulo Barbosa, o projeto Rotas Estratégicas vem em um momento importante considerando que a economia do estado passa por um processo de reformulação e planejar os próximos passos por meio de ações a curto, médio e longo prazo é imprescindível. “A Prefeitura de Fortaleza também passa por um processo de planejamento, por meio do Projeto Fortaleza 2040, e aliar estas ações maximiza a atuação do setor público e produtivo no desenvolvimento econômico da região”, enaltece Paulo.



O Ceará, em especial Fortaleza, vem investindo no chamado Quarto Setor ou em Tecnologia da Informação e Comunicação, que trará benefícios não somente locais ou regionais, mas também para o Brasil, na medida em que gera novos empregos, movimentada a economia e insere estado e município no mapa de Parques Tecnológicos Brasileiros. A assessora executiva da Angola Cables, Ana Felicíssimo, destaca que Projeto Rotas Estratégicas é uma excelente iniciativa para o desenvolvimento dos setores estudados, no nosso caso o de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Segundo o professor do Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Leonardo Sampaio Rocha, a elaboração das rotas estratégicas de TI foi um evento único e de

grande importância para o desenvolvimento de nosso estado. “A metodologia proposta conseguiu promover um diálogo de sucesso eficiente entre representantes de governo, academia e indústria, que produziram objetivos e metas para o desenvolvimento da TI proporcionando o entendimento das dificuldades e suas soluções, o que certamente contribuirá para o crescimento do setor em nosso estado”, parabeniza a FIEC.

É notória a vocação do Ceará no setor de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação. O professor Antônio de Barros Serra, do Instituto Federal do Ceará - IFCE, reforça que essa vocação pode ser vista pela forte atuação das empresas bem como das universidades e institutos de pesquisa públicos e privados. A ampla formação de mão de obra nas áreas das engenharias

"Sobre mercado de trabalho, o Ceará é o 11º no ranking, com cerca de 13 mil empregos, o que representa 1,6% do total. Cerca de 80% desses empregos estão na Região Metropolitana de Fortaleza."

de computação e telecomunicações apoia a intensa participação dos atores desse setor em projetos em âmbito nacional e internacional.

Ele exemplifica que o IFCE – Instituto Federal do Ceará vem contribuindo com este cenário por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão em parceria com instituições públicas e privadas em nível estadual e nacional. Agora mais fortemente com a implantação de seu Polo de Inovação EMBRAPII-IFCE. "O Projeto Rotas Estratégicas, conduzido pela FIEC, trará importante subsídio para o setor de forma que, com base nos resultados a serem apresentados no relatório final, possa melhor se planejar e ampliar ainda mais, de efetiva e coordenada, suas ações futuras nesta área de tão importância para o desenvolvimento competitivo do estado do Ceará como também do país", relaciona.

O Ceará tem estimulado negócios em estágio inicial, com baixo custo e ideias em maturação, como tem trazido mais empreendedorismo, inovação e base tecnológicas para as empresas já existentes. Esse ramo de *Startups* também quer enxergar a sua sobrevivência no mercado futuramente. O cofundador da aceleradora de *startups* 85 Labs, Leonardo Lacerda, diz que não cansa de repetir que conhecer o mercado e seus *gaps* é a parte mais importante ao se criar uma empresa. Na opinião dele, quando você entende o ambiente externo, seus problemas e suas qualidades, fica muito mais fácil criar uma solução adequada e viável.

Para o presidente da Câmara Setorial de TIC na Adece, Márcio Braga, o projeto Rotas Estratégicas é uma iniciativa de enorme importância para a identificação e definição de rumos, potencialidades e possibilidades para o setor empresarial cearense. Na sua visão, com trabalhos, estudos e projetos como o Rotas Estratégicas é que podemos mostrar que, ao induzirmos o setor de TI. - ao mesmo tempo tão estratégico, essencial e transversal - automaticamente são induzidos todos os demais setores da economia, o que propicia uma mudança completa na nossa matriz econômica.

CONHEÇA MAIS SOBRE O SETOR DE TIC NO CEARÁ

De acordo com o estudo socioeconômico do ramo de Tecnologia da Informação e Comunicação no Ceará, divulgado pelo Núcleo de Economia do Sistema FIEC e utilizado pelos especialistas durante o painel, em relação à representação no Brasil baseada na receita gerada pelo setor, nota-se que o Ceará é o 11º no *ranking*, com cerca de 13 mil empregos, o que representa 1,6% do total. No Brasil, 56% das empresas industriais fazem uso de TIC. Sobre mercado de trabalho, o Ceará é o 11º no *ranking*, com cerca de 13 mil empregos, o que representa 1,6% do total. Cerca de 80% desses empregos estão na Região Metropolitana de Fortaleza.

Seguindo a tendência do Brasil, que ocupa a 42ª posição no *ranking* mundial, o Ceará tem níveis de exportação baixíssimos em comparação com o volume de importação, no entanto apresentou melhoras nos últimos anos. Com relação à pauta de exportações, ela é bastante explicada pelo comércio de Instrumentos de Medida que, em 2015, respondeu por mais de 81% de todo o valor exportado. Devido à pouca produção, o Ceará importa, principalmente, computadores e derivados, como aparelhos telefônicos, circuitos e peças para computadores. Em suma, o estado tem muito a crescer no setor e vocação para se expandir como exportador de soluções tecnológicas. ■

PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

BRASIL MAIS PRODUTIVO

UMA ALTERNATIVA AO DILEMA DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA

O **Brasil Mais Produtivo** é um programa de custos acessíveis, com as consultorias tecnológicas do **SENAI** que objetivam obter ganhos expressivos de produtividade, por meio de técnicas de produção enxuta (*Lean Manufacturing*).

COMO FUNCIONA

O valor do programa é R\$18.000,00 (distribuídos em 120 horas de consultoria), sendo R\$15.000,00 **subsidiados** pelo SENAI e apenas **R\$3.000,00 pagos pela indústria**.







Transposição das águas e o início de um novo tempo

POR CAMILA GADELHA
FOTOS GIOVANNI SANTOS

A água é setor transversal de desenvolvimento do estado, necessário para a sobrevivência humana, de animais, plantações e também insumo para indústrias. No Ceará, é assunto delicado, já que é pouco abundante, visto que as secas são recorrentes e acontecem em ciclos, causando sofrimento aos habitantes do sertão e dificuldades para o setor produtivo. Mesmo acontecendo de tempos em tempos, não há no estado, e nem no país, planejamento eficiente de convivência com as secas, de modo a mitigar seus efeitos.

Muito aguardada, a transposição do Rio São Francisco deve ser entregue no fim do ano. A obra promete garantir segurança hídrica a 12 milhões de habitantes, em 390 municípios, em Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. O empreendimento tem extensão de 477 km organizados em dois eixos de transferência de água – Norte e Leste. A obra engloba a construção de 9 estações de bombeamento, 27 reservatórios, 4 túneis, 14 arquedutos, 9 subestações de 230kV, e 270 km de linhas de transmissão em alta tensão. O projeto está orçado em R\$8,2 bilhões. Atualmente, 10.340 trabalhadores estão atuando nas obras, alguns trechos funcionando em três turnos.



O projeto de Transposição do São Francisco entregará a água em Jati, de onde deve ser distribuída por meio do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), um conjunto de obras de interligação das bacias hidrográficas do estado. No começo de maio, o governador Camilo Santana anunciou a liberação de R\$ 619 milhões do Governo Federal para obras do CAC. Com os recursos, segundo o secretário de Recursos Hídricos do Estado, Francisco Teixeira, os 146 km de obras do chamado Trecho I serão concluídos. Esse trecho vai levar a água do São Francisco a atender as cidades do Cariri, além de chegar ao Rio Cariús e ao açude Orós.

O presidente do Conselho Temático de Cadeias Produtivas e Agronegócio (Conag) da FIEC, Bessa Júnior, diz que os dias atuais, em relação à água, são difíceis mas que a perspectiva de futuro – conclusão das obras do São Francisco – anima depois de tantos anos difíceis. Bessa, que já visitou as obras três vezes, acredita na conclusão do empreendimento. “Essa água tem que chegar porque vamos chegar ao fundo do poço, no limite de tudo, com Castanhão zerado, Orós zerado”. Conforme Teixeira, as águas do CAC entrarão até 30km, depois cai no Riacho dos Porcos, rio Salgado, rio Jaguaribe, chegando no Castanhão.

A obra final, conta ele, é a do Canal da Integração, que vai permitir pegar água próximo ao município de Jaguaribe,

na altura de Lavras da Mangabeira, onde, explica Bessa, o desperdício será menor, tanto por evaporação como por infiltração. Uma gestão eficiente de água, com alternativas inovadoras e tecnológicas já é experimentada por vários países que vivenciam a seca de forma cíclica, como o Nordeste brasileiro.

Mas de acordo com Bessa, não avançamos quase nada quanto à inovação. “Já tem bairros de Fortaleza sem água. Se tivéssemos gerenciado isso melhor, estaríamos em outra situação. Na Nova Zelândia, Israel, o desperdício de água é de 2% ou 3%”, analisa. Eles captam água da chuva, os edifícios, galpões, fábricas têm calhas e sistemas criados para reter a água da chuva. “Temos que aprender essa cultura”, sinaliza Bessa.

A dessalinização poderia ser uma opção viável para o consumo de Fortaleza, aposta ele, assim como o reaproveitamento, o reúso. “A água do Castanhão está a 200, 300km daqui e pode ficar lá gerando riqueza, emprego e desenvolvendo aquela região”. Apesar da transposição amenizar a situação, “não podemos nos acomodar com isso e com um possível período de chuva porque sabemos que nossa realidade é de ciclos de seca e chuva. Ainda mais com as temperaturas aumentando e a intensificação da seca. Não podemos dormir no ponto”, analisa. ■

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ALIADO A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
É O QUE GARANTE A FORÇA DO SETOR.



Av. Barão de Studart, 1980, 3º andar - Aldeota - 85 3421- 5468 - sindserrarias@sfiec.org.br



Condições favoráveis à indústria agroalimentar

*POR BRENDA ALVINO
FOTOS GIOVANNI SANTOS
E J. SOBRINHO*



Segundo estudo realizado pela Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), nos últimos anos, o ingresso da temática da inovação em segmentos do agronegócio tem sido pautado por preocupações não somente de ordem econômica, mas também pela demanda de alimentos com propriedades benéficas à saúde.

Os resultados apontam para crescente concentração de mercado, em que as 20 maiores empresas (com sede em apenas cinco estados) possuem metade do faturamento do setor. Em relação aos produtos funcionais, observa-se que se tornaram fenômeno de mercado, por meio de uma demanda induzida que está sendo atendida apenas por empresas que detêm condições econômico-tecnológicas, o que demonstra uma tendência na qual a inovação ocorre por meio de ações incrementais.

Sob o prisma da produção de insumos, o empresário e maior produtor de melão do país, Carlos Prado, sente-se otimista. “Para a indústria agroalimentar, o Ceará tem quase todas as condições naturais de forma privilegiada: clima, terras, mão de obra a custo competitivo, energia elétrica, rodovias, dentre outras.” Mas também aponta limitações no setor. “É um potencial extraordinário, hoje limitado à oferta de água para o setor produtivo. Neste ano, tem ocorrido a redução da área de agricultura irrigada, de forma tão expressiva que reduz o índice de credibilidade do estado, necessário para estimular investimentos no setor.” Para ele, “é necessária uma dose de ousadia do governo do estado, de forma a aglutinar forças e tornar viáveis os projetos de oferta de água”. O empresário cita algumas medidas possíveis para essa viabilização como obras complementares para que as águas da Transposição do Rio São Francisco cheguem aos principais açudes e à região abrangida pelo Cinturão das Águas; parcerias para concretização da dessalinização da água do mar em escala; perfuração de poços em quantidade; e a priorização do uso da água pelo setor produtivo, em função dos resultados proporcionados por metro cúbico, na forma de empregos, animação da economia regional, dentre outros.

“O Ceará, por sua vez, conta com a caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, com clima e biodiversidade únicos no mundo. Isso sem mencionar a biodiversidade marinha da costa cearense, ainda pouco explorada.”

BIOTECNOLOGIA: MUITO A AVANÇAR

A biotecnologia está presente no dia a dia de todos nós. Nas roupas que vestimos, nos produtos que usamos para lavá-las, nos alimentos que comemos, nas bebidas que ingerimos, nos medicamentos que usamos e no combustível que abastece nossos veículos. É um diferencial competitivo de países como Estados Unidos, Canadá, Alemanha e Índia, respondendo pela geração de receitas que somam centenas de bilhões de dólares, milhões de postos de trabalho e milhares de empresas.

Na última década, a biotecnologia ganhou mais destaque no Brasil com a criação, em 2007, de uma política nacional com o propósito de tornar o país um dos líderes na área. A ideia é acelerar o crescimento econômico por meio do desenvolvimento da biotecnologia em quatro segmentos: saúde humana, agropecuária, industrial e ambiental. Na avaliação de especialistas, é um passo importante, mas ainda há muito a avançar.

Condições naturais não faltam ao Brasil para atingir essa meta. O país possui um quinto da biodiversidade mundial, com cerca de 200 mil espécies de plantas, animais e microrganismos. O Ceará, por sua vez, conta com a caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, com clima e biodiversidade únicos no mundo. Isso sem mencionar a biodiversidade marinha da costa cearense, ainda pouco explorada.



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Para tirar melhor proveito desse potencial, o Brasil e o Ceará requerem recursos humanos qualificados, marcos legais e investimentos que viabilizem a criação de ferramentas capazes de transformar o conhecimento acumulado nas universidades em produção industrial. Atualmente, especialistas têm usado com mais frequência o termo bioeconomia, que é a utilização da biotecnologia para promover o desenvolvimento da economia de uma região.

Acredita-se que a bioeconomia é a quarta onda tecnológica na evolução da humanidade. Há estimativas de que, em 2030, a biotecnologia vai contribuir para a criação de 80% dos novos medicamentos, 35% da produção química, 50% da produção do setor primário, num total de 2,7% do PIB dos países ligados à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), algo em torno de US\$ 1 trilhão.

"A prática da sustentabilidade associa a imagem da indústria à preservação ambiental com o intuito de reduzir seus custos, evitando desperdícios e reutilizando materiais que antes eram descartados."

INDÚSTRIA SUSTENTÁVEL E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

A atividade humana sempre rendeu impactos ao meio ambiente e o desafio das empresas é a adequação de práticas sustentáveis, mas, segundo o coordenador do Núcleo de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Numa), Renato Aragão, as indústrias do Ceará têm colaborado muito no que diz respeito ao cumprimento de leis ambientais. O objetivo principal do Numa é motivar os industriais a seguirem a legislação nacional, orientá-los quanto às leis e incentivá-los a implementar a gestão de meio ambiente nas empresas. Seguindo esse enfoque, foi criado o Prêmio FIEC por Desempenho Industrial que já está na sua 12ª edição. Ele foi criado também para reforçar esse incentivo.

Para Renato Aragão, alguns pontos enfatizam essa conscientização ambiental por parte das empresas como, o reuso de água, a educação ambiental, a convivência da empresa com a população que mora nos arredores e a produção mais limpa. "Então as indústrias são fundamen-

tais porque a matéria-prima toda é oriunda da natureza. Os nossos industriais são bastante sensíveis a esses problemas, colaboram bastante. Dificilmente as empresas do Ceará são multadas por órgãos ambientais e nós do Numa damos essa orientação para que elas cumpram essa legislação específica", afirma.

A responsabilidade empresarial com a questão do meio ambiente pode ser impulsionada a partir de uma gestão empresarial ambiental. Este sistema é incentivado pelo Numa para que as indústrias possam obter um desempenho diferenciado no mercado e minimizar os impactos industriais no meio. A prática da sustentabilidade associa a imagem da indústria à preservação ambiental com o intuito de reduzir seus custos, evitando desperdícios e reutilizando materiais que antes eram descartados. Indústrias com gestão ambiental melhoram suas relações comerciais com outras empresas que também seguem estes princípios. ■





Turismo e economia criativa com papel transformador no sistema produtivo

POR SARAH COELHO

Alguns dos setores mais promissores para o futuro do Ceará podem parecer surpreendentes, mas outros são vocações já muito conhecidas do estado, como é o caso do turismo. Atraídos especialmente pelas belezas naturais, 3.343.815 visitantes passaram pelo território cearense em 2015. Destes, 3.065.292 são brasileiros e 278.523 são estrangeiros. Dados da Secretaria de Turismo do Governo do Estado do Ceará (Setur) informam que os turistas permanecem em média 11 dias em terras alencarinhas, gastando cerca de R\$ 2.187,21.

O Centro de Eventos do Ceará, construído em 2012 com o objetivo de atrair grandes negócios para o estado, contribuiu para a atração de um outro perfil de visitante para Fortaleza. Estima-se que os turistas de negócios representem 20% do total de visitantes que o Ceará recebe, e que este gaste três vezes mais (R\$ 378/dia) que o turista de lazer (R\$ 139/dia). Tanto movimento acaba impactando as indústrias cearenses, daí o fato de o tu-

rismo ser considerado um setor transversal e estratégico. Indústrias ligadas aos setores alimentício e de bebidas, além de castanhas e de redes são algumas das principais beneficiadas pelo fluxo de visitantes no estado.

Fortaleza se destaca por ter fechado 2015 como a capital que mais evoluiu em aspectos que compõem a atividade turística no país, de acordo com o Índice de Competitividade do Turismo Nacional, divulgado em dezembro pelo Ministério do Turismo. Ao todo, o estudo contempla 13 aspectos: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

A construção de aeroportos regionais tem colaborado para atrair turistas para o Ceará. No total, 14 são os aeroportos administrados pelo Departamento Estadual

de Rodovias. Os mais estratégicos para o turismo são os do Polo Turístico de Jijoca de Jericoacoara, do Polo Turístico de Canoa Quebrada, o de São Benedito e o de Camocim, todos já homologados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e abertos ao tráfego aéreo para a Aviação Geral. Três deles — os Aeroportos de Aracati, Jijoca de Jericoacoara e Camocim — devem receber voos comerciais até o final de 2016.

Além do turismo, a economia criativa é outro setor transversal que impacta a indústria cearense. Nas últimas décadas, as empresas não só passaram a reconhecer a importância da criatividade como insumo de produção, como também perceberam seu papel transformador no sistema produtivo. Dados do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, elaborado pelo Sistema FIRJAN, mostram que, no nordeste brasileiro, o estado com maior representatividade da classe criativa no mercado de trabalho formal é o Ceará (1,4%).

Isso reflete a força do segmento Moda, responsável por 14% dos empregos criativos cearenses, maior percentual do país nesse segmento e mais de duas vezes superior ao patamar nacional (6,4%). Com isso, indústrias dos segmentos têxtil e de calçados são as muito beneficiadas, mostrando que a economia criativa pode ir além do papel da cultura e possui um vasto potencial de geração de empregos e riqueza.

OS VERDES MARES BRAVIOS PODEM MOVIMENTAR A ECONOMIA CEARENSE

Com quase 600 quilômetros de litoral, além do turismo, o Ceará tem potencial para movimentar o chamado setor de Economia do Mar, que congrega os segmentos de recursos oceânicos, indústria naval, alimentos do mar, além de portos e transporte marítimo. Os recursos oceânicos contemplam os produtos oriundos do mar, a preservação ambiental e os recursos minerais. No que se refere à indústria naval, esta abrange a construção náutica, construção naval e *offshore*, navipeças e reparo naval.

Da mesma forma, o segmento de alimentos do mar contempla a pesca, a aquicultura e o processamento do pescado, enquanto o último segmento se refere aos portos e aos transportes em ambiente marinho. Segundo o Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, o painel com especialistas do Projeto Rotas Estratégicas da área de economia do mar deverá ser realizado em 2017, juntamente com os segmentos de meio ambiente e turismo.

A chefe do serviço de desenvolvimento de mineração do Departamento Nacional de Produção Mineral, geóloga Vanessa Cavalcanti, será uma das convidadas. Ela afirma que nenhuma empresa cearense do setor industrial requereu a realização de pesquisa e pediu autorização para extrair bens minerais do fundo do mar no litoral cearense. "Nós temos áreas marinhas no Brasil, como no Maranhão, Espírito Santo e Bahia, em que empresas solicitaram a realização de pesquisas para prospectar minerais marinhos. Mesmo com potencial, aqui no Ceará só foram feitas análises e pesquisas por universidades", revela.

Vanessa Cavalcanti destaca que o fundo do mar cearense, aos 20 metros de profundidade, tem potencial para extração de calcário marinho, areia mineral, minérios pesados como o níquel e minerais de terras raras. "O potencial existe. Cabe às empresas solicitarem pesquisas de viabilidade econômica. O requerimento é o mesmo para extração mineral no continente" sugere. ■



FERNANDO BRITO / LABARCA DESIGN

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS MINERAIS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-5400 -
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFIAIARIA E DE CONFEÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfipec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfipec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfipec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCONFEÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFEÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROUS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindcouros@sfipec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROCAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sindtêxtil@sindtêxtilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Luis Francisco Juacaba Esteves
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1007
E-mail: sindlactincios@sfipec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutierrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (88) 3421.1001
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmouveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simcec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfipec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Prouença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 775º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE-CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfipec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP:60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfipec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@aipconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindenergia@sfipec.org.br

SINCONPE-CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

DIA DA INDÚSTRIA



FIEC
SESI
SENAI
IEL

Sistema **FIEC**

UNIDADES MÓVEIS DO SESI CEARÁ



ATENDIMENTOS DE SAÚDE IN COMPANYY

As **Unidades Móveis do SESI** são preparadas para levar assistência médica às empresas de todo o estado, evitando o afastamento prolongado dos profissionais do posto de trabalho. É mais produtividade para a indústria e bem-estar para o trabalhador.

UNIDADES MÓVEIS DISPONÍVEIS

- ◆ Saúde Ocupacional
- ◆ Audiometria
- ◆ Radiologia
- ◆ Ginecologia
- ◆ Odontologia



Entre em contato
e solicite orçamento
(85) 4009 6300

CONSULTORIAS PARA MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS



CONHEÇA O PROGRAMA ESPECIAL DE SUBSÍDIOS DO IEL

Micro e pequenas indústrias podem ser atendidas pelo IEL com consultorias subsidiadas em até 50%. Assim, poderão ter acesso as soluções mais modernas em diversas áreas como: design, propriedade intelectual, qualidade, serviços digitais, inovação e produtividade.

IEL: ajudando a impulsionar a indústria do Ceará.



